

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

<b>Município:</b>	Bela Vista de Minas
<b>Endereço da Prefeitura:</b>	Avenida Arthur da Costa e Silva, nº 70
<b>Telefone da Prefeitura:</b>	(31) 3853-1271
<b>Email da Prefeitura:</b>	educação@belavistademinas.mg.gov.br
<b>Nome do Gerente do Setor de Patrimônio Cultural:</b>	Maria de Lourdes de Ávila Martins Ramos
<b>Site do Município:</b>	<a href="http://www.belavistademinas.mg.gov.br/">http://www.belavistademinas.mg.gov.br/</a>
<b>Índice:</b>	<b>Página</b>
<b>Introdução</b>	02
<b>Relação dos Bens Culturais Atualizados no município de Bela Vista de Minas</b>	03
<b>Fichas de Inventário</b>	04
<b>Informações Gerais</b>	05
<b>AA 01 Informações gerais</b>	06
<b>Estruturas arquitetônicas e Urbanísticas</b>	28
<b>A 01 Antiga Igreja Matriz de São Sebastião</b>	29
<b>Bens Materiais integrados</b>	45
<b>B 09 Pia Batismal</b>	46
<b>Bens Imateriais</b>	50
<b>C 01 Congado de Bela Vista de Minas</b>	51
<b>C 02 Corporação Musical Escola de Música São Sebastião</b>	72
<b>Mapas</b>	77
<b>Mapa do Município com as Áreas Inventariáveis</b>	78
<b>Mapa do Município com Identificação dos Bens Protegidos Divulgados</b>	79
<b>Meios de Denúncia</b>	80

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

## INTRODUÇÃO

Este catálogo foi elaborado pelo Setor Responsável pelo Patrimônio Cultural em conjunto com o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Bela Vista de Minas. Neste documento estão organizadas as Fichas de Inventário dos Bens Culturais Atualizados no ano de 2016.

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

## LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS NO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS

### LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

Área 01 : : Distrito Sede

#### PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRADO

##### BENS IMATERIAIS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	NÍVEL DE PROTEÇÃO	ANO DE REGISTRO	ANO DE INVENTÁRIO
C 01	Congado de Bela Vista de Minas	Municipal	2011	2011

#### PATRIMÔNIO INVENTARIADO

##### INFORMAÇÕES GERAIS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO
AA 01	Ficha de Informações Gerais do Município de Bela Vista de Minas	2013

##### ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO
A 01	Antiga Igreja Matriz	Rua Geraldo Carlos Barroso, nº 25. Bairro JK	2008

##### BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO / ACERVO PERTENCENTE	ANO DE INVENTÁRIO
B 09	Pia Batismal	Rua Geraldo Carlos Barroso, nº 25. Bairro JK Acervo da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião	2011

##### BENS IMATERIAIS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	ANO DE INVENTÁRIO
C 01	Congado de Bela Vista de Minas	2011
C 02	Corporação Musical Escola de Musica de São Sebastião	2011

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

## FICHAS DE INVENTÁRIO

A seguir encontram-se as fichas dos bens culturais Inventariados no ano de 2016.

**PREFEITURA MUNICIPAL  
DE BELA VISTA DE MINAS**

**INFORMAÇÕES GERAIS**

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

<b>INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL</b>		<b>ATUAL</b>
<b>BELA VISTA DE MINAS</b>	<b>MINAS GERAIS</b>	<b>BRASIL</b>
<b>INFORMAÇÕES GERAIS</b>		<b>AA 01</b>
<b>1. Região:</b> Central do Estado de Minas Gerais	<b>2. Microrregião:</b> Itabira	
<b>3. Município:</b> Bela Vista de Minas		
<b>4. Distritos e Povoados:</b> Sede		

**5. Histórico:** A cidade de Bela Vista de Minas está situada na Região Central do Estado de Minas Gerais, na zona metalúrgica mineira que, entre outros territórios, inclui boa parte da Bacia do Rio Piracicaba e da Bacia do Rio Doce, da qual o Rio Piracicaba constitui-se como um dos seus principais afluentes. O município de Bela Vista de Minas, mais especificamente, está situado na região do Médio Rio Piracicaba.

Aponta-se, em registros de expedições de bandeirantes paulistas, que o início da atividade mineradora na Bacia do Rio Piracicaba remonta à passagem de Fernão Dias pela região de Itabira e Nova Era (municípios limítrofes da futura Bela Vista de Minas), ainda na segunda metade do século XVII. Mas a ocupação populacional da Bacia do Rio Piracicaba iniciou-se efetivamente nas primeiras décadas do século XVIII com a descoberta do ouro de aluvião. Com isso surgiram, então, as primeiras vilas e povoados: Mariana, Ouro Preto, Itabira, Rio Piracicaba, São Domingos do Prata, Nova Era, entre outros. Portanto, o início da ocupação populacional dessa região no século XVIII deu-se em função da exploração mineradora aurífera nos tempos do Brasil colônia de Portugal.

As áreas aproximadas desses povoados, formados a partir do desenvolvimento da mineração, paulatinamente foram sendo exploradas e ocupadas por grandes fazendeiros. Entre essas, estava à região do Onça, que entre os séculos XVIII e XIX era dominada pela família Ávila, com destaque para os Srs. José Modesto de Ávila, Modesto Antônio de Ávila e Antônio Modesto de Ávila. Além dos membros dessa família, habitavam também na região os familiares de sobrenome Bueno.

A denominação “Onça” veio em função do córrego homônimo que constitui a rede de drenagem da sede municipal, desaguando em seguida no Rio Piracicaba, o Córrego Onça. Segundo Antônio do Carmo da Silva, em seu trabalho literário “História de Bela Vista em Resumo e Versos”, o termo “Onça” dado ao povoado tem origem na história das “buscadeira de lenha” que avistaram uma onça no Alto do Canga, serra onde existe a nascente do referido córrego. Por conta dessa história veio a ser chamado de Córrego Onça e o povoamento que ali surgia passou a ser popularmente conhecida como “Onça”.

Na ocasião do falecimento dos primeiros fazendeiros da família Ávila que ocuparam a região, as terras foram repartidas entre seus descendentes. Cada herdeiro vendeu as suas partes a terceiros, ficando assim fragmentada a extensão do território. Com tais divisões e a construção de novas moradias, o povoado recebeu a denominação de “Onça de Cima” e “Onça de Baixo”, de acordo com a posição geográfica de cada

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

área.

Como fato comum ao nascimento de povoados, não tardou a construção de uma pequena capelinha onde os moradores se reuniam a fim de praticar as suas religiosidades cristãs. Assim, foi erguido o templo que recebeu o nome em homenagem a São Sebastião.

Sabe-se que o funcionamento das atividades eclesíásticas na comunidade católica do “Onça” com a presença de um padre era ocasional. A capelinha de São Sebastião não era curada e dependia do atendimento eventual de padres de Nova Era e outras localidades da região, pertencentes à Diocese de Mariana.

Entre outras contribuições da extinta Capelinha de São Sebastião para a história e memória do povo e da cidade de Bela Vista de Minas, pode-se ressaltar: a adoção popular de um outro nome para o povoado do “Onça”, pois a partir da inserção cultural da Capelinha de São Sebastião naquela comunidade o lugarejo passou também a ser conhecido como “São Sebastião do Onça” .

Embora não existam documentos que registram a data específica de construção do templo, através de algumas documentações se faz possível a contextualização do período de sua inauguração. Segundo as documentações de registro, o patrimônio da Capela de São Sebastião do Onça<sup>1</sup> foi instituído em um terreno doado por dois proprietários diferentes. Em uma das escrituras, datada de 24/04/1894, Modesto Antônio Alves e Cândida Emiliana doaram um alqueire de terra, situado no limite das localidades Gorduras e Lages. A outra escritura trata da venda de um terreno correspondente a meio alqueire e meia quarta em semeadura de milho, assinada por Victal Frutuoso da Silva, em 23/04/1894.

Além desses documentos referentes à doação do terreno, existe ainda o registro de uma correspondência enviada ao bispo D. Silvério, em 1895, onde o Pe. Augusto de Oliveira pede permissão para doar a imagem de São Sebastião, retirada do altar colateral das ruínas da capela de Santo Antônio do Porto Real (Poço Grande), à capela que estava sendo edificada no Onça, dedicada a São Sebastião. Verifica-se através destas documentações que nos anos entre 1894 a 1895 estava sendo inicializado o trabalho de instituição da primeira Capela do povoado do Onça. A construção foi realizada no local por onde hoje passa o viaduto da rodovia 381.

Segundo Antônio do Carmo da Silva, o pequeno lugarejo de São Sebastião do Onça era constituído por cerca de 10 fazendas: a fazenda de José Modesto de Ávila, a de Modesto Antônio de Ávila, a fazenda de Antônio Modesto de Ávila a do Senhor Lacerda, a Fazenda Agapito, a fazenda do Sr. Antônio no Caminho Grande, a Fazenda Rochedo, a fazenda do Senhor Guiomar, a fazenda do Senhor Etervino, a do Senhor José Teixeira e a

---

<sup>1</sup> As informações aqui descritas sobre a história da 1ª Capela de São Sebastião do Onça foram retiradas de *Histórias Paraquianas*, pertencente ao arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Fazenda Santo Antônio do Sr. “Chiquito”.

Uma grande mudança aconteceu no cenário do povoado na década de 1930, quando foi instalada a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, atual Arcelor Mittal, na cidade vizinha de João Monlevade. Vale lembrar que no período dessa instalação, quando a região do Onça era ainda um pequeno povoado dividido em vários loteamentos e fazendas, o território em questão era pertencente ao município de Itabira. Mais tarde, passou a pertencer ao recém criado município de Nova Era, que por sua vez foi desmembrado de Itabira pelo decreto Lei nº 148 de 17 de dezembro de 1938. Esse decreto alterou o nome do novo município de São José da Lagoa para Presidente Vargas, e somente pelo decreto Lei nº 839, de 13 de junho de 1942 recebeu o atual nome de Nova Era.

Sobre o impulso do movimento metalúrgico na região, verificou-se que foi decorrente da substituição de antigas fontes de economia. Ao final do século XVIII houve um declínio das atividades mineratórias e, em consequência, a economia regional na Bacia do Rio Piracicaba passou a se concentrar nas atividades agropecuárias. Mais tarde surgiu a nova atividade de exploração do minério de ferro que foi muito bem sucedida. Assim, na primeira metade do século XIX Minas Gerais evidenciou uma de suas mais fortes vocações, a produção siderúrgica.

O empreendedor Sr. Jean Antoine Felix Dissandes de Monlevade foi um dos pioneiros da fundação do município de João Monlevade-MG, e, sobretudo, um dos pioneiros das atividades metalúrgicas no Estado de Minas Gerais. Inicialmente, ainda no ano de 1827, Monlevade deu início à exploração de minério de ferro produzindo utensílios e ferramentas forjados em ferro e aço, na Bacia do Rio Piracicaba. Também foi instalada uma usina de beneficiamento deste minério no município de Rio Piracicaba em 1845, e em 1889 foi implantado o primeiro alto forno em Itabira.

A partir de 1920 a indústria metalúrgica ganhou impulso, passando a constituir um setor de relevância crescente na economia mineira. Em 1921 foi criada a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, através da associação de um grupo empresarial de origem belgo-luxemburguês e empresas locais. Nesse novo contexto, a Cia Siderúrgica Belgo Mineira (CSBM) fundou, em 1921, sua primeira Unidade em Sabará-MG. Mais tarde, com a concretização da ligação ferroviária entre a capital Belo Horizonte e o município de João Monlevade, foi instalada a segunda unidade da Belgo Mineira no ano de 1937, que ampliou sua produção.

No fim da década de 1930, Minas Gerais era responsável por 90% da produção de ferro gusa no Brasil. Com isso, a Zona Metalúrgica ganhou peso na economia estadual. Nesse ponto cabe ressaltar a importância da siderurgia para o Estado de Minas e para a região do vale do Rio Piracicaba, na medida em que empreendimentos dessa natureza incrementavam e até criavam infra-estrutura na região de sua implantação.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

A Bacia do Rio Piracicaba sedia as três maiores empresas siderúrgicas do Estado de Minas Gerais, a saber: Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (CSBM – Atual Arcelor-Mittal), Aços Especiais Itabira (ACESITA) e a Usiminas. Isso fez com que centros urbanos dinâmicos fossem desenvolvidos na região do Vale do Rio Piracicaba. Entre os municípios que compõem a Bacia do Rio Piracicaba, Bela Vista de Minas se constitui como um dos municípios que possui a totalidade de seu território nessa Bacia.

Nesse sentido, o crescimento do setor de mineração e a instalação da Cia Siderúrgica Belgo Mineira foram fatores predominantes na fixação dos moradores do atual município de Bela Vista de Minas, que passou a funcionar como cidade dormitório para as famílias que tinham como sustentação o emprego na companhia.

Nesse contexto, o comerciante Joaquim Fernandes Lima, influente e dotado de espírito de liderança, conquistou estima e confiança dos moradores do local. Insatisfeito com o nome “Onça”, reuniu com os principais moradores e liderou, entre 1943 e 1944, um movimento junto aos senhores José Modesto de Ávila, Antônio Modesto de Ávila, Bento Augusto, Geraldo Bueno, João Bueno, Gil Bueno, Nonô Alvarenga, Juca Machado, Pedro da Silva Perdigão, Geraldo Martins, entre outros, que decidiram mudar o nome do lugar para São Sebastião de Bela Vista e nesse sentido encaminhou um ofício “abaixo assinado” às autoridades competentes em Nova Era.

Para consolidar a nova denominação, Joaquim Fernandes Lima tomou todas as providências junto às autoridades e repartições públicas federais, estaduais e municipais, e junto às autoridades civil, militar, e eclesiástica, visando consolidar o nome São Sebastião de Bela Vista. Entre 1942/1945, Joaquim Fernandes Lima foi o único comerciante do lugar, vindo a falecer na então São Sebastião de Bela Vista, em 13 de dezembro de 1945.

Não há dados históricos precisos, mas segundo o livro “História de Bela Vista em Resumo e Versos”, de Antônio do Carmo da Silva, durante a gestão do prefeito de Nova Era, Juvenal Martins da Costa, o nome do povoado São Sebastião de Bela Vista teve suprimida a denominação São Sebastião, ficando apenas Bela Vista.

Na década de 1950, o povoado de Bela Vista, pertencente à Nova Era e a outros municípios da região, devido ao incremento das atividades da Zona Metalúrgica recebeu significativos investimentos em empreendimentos da Cia Siderúrgica Belgo Mineira (CSBM), que buscava suprir a demanda da Usina Siderúrgica de Monlevade por matéria-prima. Dessa forma, grandes áreas em Bela Vista de Minas e em municípios vizinhos foram adquiridas pela CSBM para servirem à formação de “Hortos” de reflorestamento de eucalipto, que beneficiados pelo processo de carvoejamento alimentariam os alto-fornos da usina.

Segundo a Cartilha “Carvão Vegetal para Siderurgia”, publicada pela Cia Siderúrgica Belgo Mineira em 1955,

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

fazia parte da expansão do plantio de eucalipto, até então, na região de Bela Vista: *“O Horto do Rochedo, aberto em 1952,(..) Possuindo uma área de 1000 hectares” (...), reúne as terras situadas entre os Rios Santa Bárbara e Piracicaba, nas proximidades da confluência de ambos, terras do Rochedo e Ponte de Candeia e uma área à margem direita do rio Piracicaba, entende-se entre os hortos do Sítio Largo e Baú-Andrade, e das proximidades de João Monlevade até o Córrego das Lages (Nova Era).*

Ainda segundo a publicação da CSBM, a concentração da produção carvoeira oferecia a possibilidade de se criar um organizado sistema econômico de transporte de carvão para as usinas. O problema de transporte levou a Cia Belgo Mineira à implantação, já em fase de execução em 1955, de um teleférico, ligando a Usina de João Monlevade à região do Rio Doce, no município de Dionísio, onde se formava um grande núcleo de carvoejamento, com área de 20 mil hectares destinados ao plantio de eucalipto, o “Horto de Dionísio”.

A iniciativa de construção do teleférico envolvia investimentos da ordem de CR\$ 100 milhões de cruzeiros, tinha em vista libertar completamente o abastecimento de carvão das usinas do transporte rodoviário, antieconômico. A direção do traçado das linhas do teleférico, ligando os vizinhos da Usina de Monlevade e o Município de Dionísio, utilizado no transporte do carvão vegetal originário do Horto de Dionísio por meio do tracionamento de caçambas, seguia atravessando sobre o povoado de Bela Vista.

A instalação do teleférico, já em funcionamento no ano de 1955, teve como consequência outra alteração no cenário e nas práticas dos moradores do povoado, que foi a necessidade de desativar a primeira capelinha edificada no local. O teleférico passava muito próximo a Capela de São Sebastião, o que apresentava um perigo para os usuários e para a própria construção. Por esse motivo, as celebrações foram suspensas no local.

Devido a tais problemas, o Padre Ilídio, que celebrava nesse período, fez um acordo com a Siderúrgica que se comprometeu a realizar a construção de uma nova edificação religiosa, que seria entregue para uso da comunidade. Em troca, a antiga capela seria demolida, para que a Cia. usufrísse do local com o uso exclusivo de passagem dos vagões.

Pelo contrato assinado entre a empresa e a Igreja, a primeira construiria toda a parte de alvenaria, acrescentando, em dinheiro, cinquenta e cinco mil cruzeiros para que fossem reconstruídos o altar e a mesa de comunhão. A escritura de servidão de Passagem entre as duas partes foi assinada em 08/01/1961, prevendo um prazo de dezoito meses para a demolição da antiga construção da Capela. Em correspondência, a Companhia Siderúrgica enviou para o Padre Ilídio a afirmação do acordo. Abaixo a transcrição deste documento:

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

*Prezado Senhor: Havendo assinado com V. Revma., nesta data, uma escritura pública de servidão de passagem da linha do nosso Teleférico I pelos terrenos da Capela de São Sebastião da Bela Vista, e estando prevista (cláusula V) a demolição da atual capela no prazo de 18 meses, confirmamos o nosso compromisso de desde logo iniciar a construção da nova Igreja de São Sebastião da Bela Vista, conforme nossas plantas nºs L 22-249 e L 22-250, cujo orçamento por nós elaborado e que juntamos a esta, atinge a importância de Cr\$ 1.4000.000,00. Não constando do projeto a construção do altar e a mesa de comunhão, esclarecemos que a importância de Cr.\$ 55.000,00, fixada na mencionada escritura de servidão de passagem e já recebida por V. Revma., se destina a esses dois itens, que ficarão a seu cargo. Valendo-nos do ensejo para renovar-lhe as expressões do nosso aprêço, subscrevemo-nos. Atenciosamente. Companhia Siderúrgica Belgo Mineira.<sup>2</sup>*

De acordo com a Escritura Pública de Passagem Perpétua, de 09/08/1961, a antiga capela teve que ser demolida para a passagem do eixo I do teleférico da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira e, por determinação contratual, a Companhia ficou obrigada a construir uma nova igreja em outro lugar. A Companhia contratou a Mascarenhas Barbosa e Roscoe para efetuar a nova construção.

O terreno para a nova igreja, uma área de mil e quinhentos metros quadrados, foi doado pela família Ávila, conforme registro de 01/06/1960, onde consta que:

*Certifico que a fls. 284 do livro n. 3d., foi registrada hoje sob n. 3.151 a esc. de doação do imóvel que os Snrs. Sebastião Francisco de Ávila, motorista e s/mulher, D. Narcisa Lima de Avila, domestica, Geraldo Elias Bueno, comerciante e s/ mulher, D. Jandira Maria de Avila, domestica, José Inocente de Avila, mecânico e s/ mulher, D. Rita de Cassia Caldeira, domestica, Randalfo de Avila, motorista e s/ mulher, D. maria de Perpetuo Socorro Quintão de Avila, domestica, Antonio Rodrigues, construtor, e s/ mulher, D. Natercia de Avila Augusto, domestica, Durval Jose de Avila, mecânico e s/ mulher, D. Elza Rosa de Avila, domestica, todos domiciliados e residentes neste município, doaram a Mitra Arquiepiscopal de Mariana, representada pelo Revmo. Padre Ilidio Hemetrio Quintão, constante de um terreno com a área de 1.500,00 ms<sup>2</sup>. (hum mil e quinhentos metros quadrados), situado em São Sebastião da Bela Vista, neste município, com o valor de Cr\$. 60.000,00; conforme escritura publica lavrada no Cartorio do 2º Oficio desta cidade, em 6-5-1960, pela tabeliã Amelia Carvalho Jorge. O referido é verdade e dou fé. Nova Era, 1º de Junho de 1960. Georgina Guerra Quintão. Oficial.<sup>3</sup>*

Em 18/01/1963 a Belgo Mineira terminou de cumprir o contrato e foi entregue à comunidade a nova igreja, que se tornou a primeira Matriz de São Sebastião.

Com o crescimento de Bela Vista, no início da década de 1960, os moradores sentiram a necessidade de elevá-lo a Distrito. Como o povoado pertencia ao município de Nova Era, o prefeito dessa época vetou a Lei. O povoado de Bela Vista, portanto, não chegou a se constituir como distrito de Nova Era. Nessa época, o Sr. Bento Augusto, enquanto vereador na Câmara Municipal de Nova Era, empenhou-se no esforço para emancipação de Bela Vista. Conseguiram, com os esforços de políticos e moradores de Bela Vista, elevar o povoado a município, que foi criado pela Lei No 2764, de 30 de dezembro de 1962, vindo a emancipar-se de Nova Era em 29 de abril de 1964, tendo seu nome alterado para a denominação: “Bela Vista de Minas”.

<sup>2</sup> Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Correspondência enviada ao Padre Ilídio Hemétrio Quintão*. 1963.

<sup>3</sup> Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Registro de Imóveis*. 1960.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Quando foi construída a rodovia 262, deslocou-se o entroncamento com a rodovia 381 para fora do perímetro urbano de João Monlevade e de Bela Vista de Minas. O novo traçado trouxe a estrada para frente da Igreja Matriz de São Sebastião, de modo que, para alcançá-la, os fiéis precisavam atravessar a rodovia que, a cada dia, ficava mais movimentada e perigosa. Assim, por medidas de segurança, a igreja deixou de ser utilizada aproximadamente em 1976, e as missas passaram a ser realizadas em galpões e garagens, até a construção da nova Matriz. Durante o tempo de desuso, a igreja ficou em abandono e, em consequência, foi invadida e viu dilapidado o seu patrimônio. Com o passar do tempo, a comunidade se empenhou em reativá-la e preservá-la, passando a atribuir ao local a designação de Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Na década de 1970, a Prefeitura Municipal doou um terreno para a paróquia de São Sebastião, em um local onde já havia se instalado um cruzeiro. Nesse ambiente os fiéis já estavam habituados a se reunir para a prática de sua fé através do exercício de orações. A construção da nova Matriz foi idealizada pelo então prefeito (1977-83) Albérico Silvério Rodrigues e iniciada no final da década de 1970. Realizada em etapas, a obra de ereção do templo durou cerca de cinco anos.<sup>4</sup>

Além das edificações construídas em homenagem a São Sebastião, existiu também outro local de adoração religiosa cristã na cidade de Bela Vista de Minas. Tratava-se de uma gruta que abrigava a imagem de Nossa Senhora de Fátima, construída por Pedro Perdigão. A gruta não existe mais em função de abertura de ruas no bairro Bandeirantes, antigo “Onça de Cima”.

No entanto, a pequena Capela Branca, situada no povoado homônimo, atualmente se configura como a edificação eclesial mais antiga do município. As atividades religiosas da Capela Branca são atendidas pelo pároco da Matriz de São Sebastião de Bela Vista de Minas. Não há pesquisas históricas que apontem a data precisa da época em que fora erguida. Por outro lado, segundo informações obtidas na Prefeitura Municipal, em passado recente ocorreu a demolição da antiga edificação de pau-a-pique e no mesmo local foi construída uma nova edificação em alvenaria.

Atualmente, as igrejas evangélicas cristãs também têm grande presença na cultura religiosa dos belavistanos. São elas: Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Batista do Calvário, Igreja da Assembléia de Deus, Igreja Sublime Comunidade Cristã, Igreja Cristã Maranata, 1ª Igreja do Evangelho Quadrangular e a 1ª Igreja Batista de Bela Vista de Minas. Destacam-se também as religiões afro-brasileiras como a Umbanda e o Candomblé, muito arraigados nas manifestações das tradições da cultura negra.

Em relação às evoluções político-administrativas do município, pode se constatar que as primeiras administrações se viram diante da necessidade de mudar o perfil social verificado na cidade e procuraram criar uma estrutura jurídica e administrativa capaz de dar suporte ao conjunto de políticas públicas a serem

---

<sup>4</sup> ESTILO NACIONAL. *Inventário da Igreja Matriz de São Sebastião*. Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas. 2008.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

desenvolvidas. Os primeiros administradores tiveram que dar início à formação de uma infra-estrutura básica, pois a situação social encontrada nos primeiros anos de autonomia evidenciava falta de recursos de toda ordem, que comprometiam a qualidade de vida da população.

A cidade não dispunha de infra-estrutura básica nas áreas de educação, saúde e saneamento de água e esgotos. À época das primeiras gestões municipais de Bela Vista de Minas, os moradores utilizavam água de poços e cisternas e 67% da água era consumida sem nenhum tipo de tratamento prévio. O sistema sanitário domiciliar beneficiava na primeira gestão, no início do ano de 1965, apenas 37% da população. O restante dependia de soluções individuais, não atendendo aos padrões de higiene sanitária, resultando em riscos de contaminação da população por doenças ectoparasitárias.

O Sr. José Lage Guerra foi o primeiro prefeito, nomeado pelo governo, e atuou no período do ano de 1964 ao dia 05 de dezembro de 1965.

Geraldo Elias Bueno foi o primeiro prefeito de Bela Vista de Minas a ser eleito pelo povo, governou de 06 de dezembro de 1965 a 31 de janeiro de 1967. Geraldo Elias Bueno era sobrinho do pioneiro José Modesto de Ávila e casado com sua prima, dona Jandira, filha de José Modesto de Ávila. Em meio a grandes dificuldades da falta de infra-estrutura do recém emancipado município de Bela Vista de Minas, em sua gestão, o prefeito realizou obras de saneamento e, em parceria com a CEMIG, instalou energia elétrica no município.

Em 1967 foi eleito o prefeito José Nazareno de Araújo, que governou até o ano de 1971. Realizou durante seu mandato a construção de três pontes sobre os córregos Onça, Agapito e Gordura, ambos compõem a rede de drenagem da sede municipal. O prefeito também ampliou o serviço de iluminação pública. Ao findar de seu mandato, em 1971, o governo federal deu início à construção do trecho da BR-381, fazendo parte dessa obra pública a construção do viaduto que atravessa a cidade de Bela Vista de Minas, passando sobre a atual Praça Tancredo Neves, local onde existiu a primeira edificação religiosa da cidade, a Capelinha de São Sebastião.

Pode-se especular que a construção da BR-381 e do seu viaduto acabou ajudando a consolidar na memória do povo belavistano, uma certa cultura das tradicionais divergências e concordâncias entre os moradores da então “Onça de Cima”, atual bairro Bandeirantes e da “Onça de Baixo” (área central), preservando um sentimento de pertencimento e identidade dos moradores com a cidade de Bela Vista de Minas.

Em sua segunda gestão (1973-77) à frente do município, José Nazareno de Araújo, ampliou a rede de esgotos. Providenciou a chegada do asfalto à cidade em 1977, quando a artéria principal, Av. José Modesto de Ávila foi pavimentada, contribuindo para o desenvolvimento da urbanização do município. Na sequência, houve o calçamento de outras ruas adjacentes, pertencentes aos bairros Santa Maria e Senhor do Bonfim, que hoje constituem o centro comercial e administrativo da Cidade.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

O desenvolvimento urbano da cidade de Bela Vista Minas, no que diz respeito à história de formação do local que viria a se constituir com o centro comercial e administrativo da cidade, não por acaso, tem origem no primitivo povoado do “Onça” (de Baixo), na região do entorno do casarão, sede da antiga fazenda do pioneiro fundador do município, José Modesto de Ávila.

No governo de Alberico Silvério Rodrigues (1977-83) foram instaladas as primeiras linhas telefônicas da Telemig. Apesar do sistema de abastecimento de água da cidade de Bela Vista de Minas existir desde a década de 1970, foi a partir dessa administração municipal que se realizou convênio com a COPASA-MG, que a partir de 1981 ficou responsável pela ampliação e cuidados ao abastecimento de água tratada para os moradores da sede. A captação de água é realizada em Mato Verde, no Córrego Jambo, que fica nas divisas de Bela Vista de Minas com os vizinhos Rio Piracicaba e João Monlevade. Segundo dados dessa companhia de saneamento, existem cerca de 2.300 ligações de água tratada em todo o município, o que corresponde a um atendimento de aproximadamente 92% das residências. Atualmente está sendo implantado o programa ETE – Estação Tratamento de Esgoto.

Desde a fundação de Bela Vista de Minas até o final dos anos 80, a Prefeitura Municipal já havia exercido suas funções em dois outros endereços da sede municipal. O primeiro na Avenida José Modesto nº 141 - uma casa alugada da família Bragança, e o segundo um galpão no nº 255 da mesma avenida, onde hoje funciona o “Depósito do Careca”, um tradicional comércio de materiais de construção. Contudo, foi durante a gestão de João Vicente de Oliveira (1983-88) que na antiga Praça do Cruzeiro foi construído um conjunto de dois edifícios de três pavimentos para abrigar a Prefeitura e a Câmara Municipal de Bela Vista de Minas, sendo inaugurado em 1986. Em frente ao Paço Municipal, a antiga Praça do Cruzeiro também cedeu lugar ao traçado da Praça Maria Petrina, conhecida pela maioria dos belavistanos como Praça da Prefeitura.

Em 1998 ocorreu mais um fato marcante com relação à transformação da paisagem urbana de Bela Vista de Minas, através da alteração no planejamento do consumo de fonte de energia pelos altos-fornos da vizinha Usina de Monlevade, que veio a substituir o carvão vegetal pelo carvão mineral e levou à desativação do Teleférico, que ligava a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira ao “Horto” de carvoejamento em Dionísio-MG. Logo, os seus cabos, torres e caçambas foram desmontados.

Considerando o significado da atividade mineradora para o desenvolvimento do município, o uso das caçambas, símbolo da cidade que está inclusive estampada no brasão do município, permanece na memória dos belavistanos. Uma das torres de sustentação do teleférico ainda existe em meio ao cenário urbano, localizada no canteiro central da Avenida Arthur da Costa e Silva, pouco à frente dos prédios da Câmara e da Prefeitura, e serve como testemunho dos tempos de plena atividade das caçambas do teleférico, que cortava a cidade transportando carvão para a Usina.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

O Brasão de Armas de Bela Vista de Minas representa os valores do município. Em seu escudo, encimado pela Coroa Mural de seis torres, estão representados os quatro símbolos do desenvolvimento de Bela Vista de Minas, e são as atividades econômicas que contribuíram para a emancipação política e administrativa do município. São eles: as caçambas, usadas no transporte de carvão vegetal utilizado pela Cia Siderúrgica Belgo Mineira, que atravessa a área do município através do teleférico; o gado: o município tem tradição na criação extensiva de gado de corte e leiteiro; e o eucalipto: o município tem, em quase toda a sua extensão, o plantio de eucalipto que é utilizado para fazer carvão para os alto-fornos da Cia Siderúrgica Belgo Mineira (atual Arcelor – Mittal).

Dando sequência às ações realizadas em cada mandato, verifica-se que na gestão do prefeito José Modesto Pessoa de Ávila (1996-2000) foi realizada a ampliação da rede de saneamento de esgotos, o calçamento de ruas e a eletrificação rural e urbana.

Segundo informações obtidas no município, os bairros Senhor do Bonfim, Maria Marcelina, Bandeirantes, Beta (hoje Boa Esperança), Serrinha, Córrego Fundo e Lages são de ocupação populacional mais antiga. Já o loteamento do bairro JK – Juscelino Kubitschek, originário de propriedades da família Ávila, constitui-se como o mais novo loteamento urbano de Bela Vista de Minas.

O acesso a Bela Vista de Minas, segundo o DER/MG, a partir de Belo Horizonte, ocorre através do percurso da BR-262 até sua confluência com a BR-381 por 132 km de rodovia pavimentada. Segundo o (DNIT-2004), a sede de Bela Vista de Minas está há 15 Km de João Monlevade, 15 Km de Nova Era, 30 Km de São Domingos do Prata e há 89 Km de Itabira. Existem também no município estreitas estradas vicinais que ligam a cidade-sede de Bela Vista de Minas aos seus povoados e a municípios vizinhos.

No entanto, o município não conta com um terminal rodoviário. Não existe transporte ferroviário no local, apenas uma pequena faixa do território municipal, a sudeste da sede, é cortada pela Ferrovia Vitória-Minas.

De modo geral, a economia do município de Bela Vista de Minas baseia-se na exploração de minério, comércios, agropecuária e indústrias. Nas informações do IBGE referentes à população residente de Bela Vista de Minas, percebe-se uma variação maior na década de 70/80, quando a população apresentou crescimento em torno de 24%, com maior concentração na zona urbana. Na década de 80/90 houve um decréscimo populacional de cerca de 10%. Segundo consta nas estatísticas do (IBGE-2000), Bela Vista de Minas apresentava uma taxa de urbanização de 93,85%, possuindo uma população de 9.806 habitantes. Em 2010 apresentou o número de 10.004 habitantes, sendo 4.820 homens, 5.184 mulheres e 3.261 domicílios recenseados.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Conforme dados do Censo (IBGE-2008), Bela Vista de Minas apresentava um PIB per capita de R\$5.583,62 (cinco mil e quinhentos e oitenta e três e sessenta e dois centavos). O município apresenta maior concentração do PIB no setor terciário (serviços), setor econômico que mais gera recursos ao município. O setor terciário em Bela Vista de Minas é constituído de empresas comerciais e de serviços oferecidos ao município. Para consolidar a vocação pelo setor terciário, a Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas se constitui como grande empregadora da mão-de-obra local.

Há relativo consenso que Bela Vista de Minas pode ser considerada uma “cidade dormitório”, pois muitas pessoas residem no município mas, diariamente, em função de seus empregos, deslocam-se para as cidades vizinhas, como por exemplo João Monlevade, devido à existência da Arcelor Mittal (antiga Cia. Siderúrgica Belgo Mineira) e para Nova Era, em decorrência da existência da CVRD - Cia. Vale do Rio Doce (atual Vale).

Uma característica importante de se ressaltar sobre a economia do município é que muitos dos trabalhadores da siderurgia, ora aposentados, iniciaram pequenos negócios na cidade. O comércio local é constituído de lojas com bom padrão de ofertas de mercadorias, entre elas: lojas de confecção infantil, feminina e masculina, marcenarias, depósitos de materiais de construção, lanchonetes, bares, padarias, açougues, casas de móveis, farmácias, postos de gasolina, oficinas mecânicas, despachantes, entre outros segmentos comerciais. De modo geral, o comércio belavistano é gerenciado em moldes tradicionais, nos quais os negócios passam de pai para filho. Há pequena variedade de produtos, o que favorece a evasão de consumidores para João Monlevade e Nova Era.

Uma das importantes companhias existentes é o Grupo Gira-Sol, que atua no município desde 1969, quando implantou o primeiro posto de gasolina no bairro de Lages. O grupo é hoje um suporte na economia local e regional, com suas ramificações, que são, além de outros postos de gasolina, hotéis e distribuidora de bebidas.

Outro destaque é a companhia ACIABEL- Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Bela Vista, fundada em 1990, hoje com cerca de 40 associados. A associação foi criada por iniciativa de empresários locais para defender, junto aos poderes públicos, os interesses de seus associados, para fomentar iniciativas de desenvolvimento do município. Eventualmente, a ACIABEL oferece cursos de qualificação e de outros interesses do setor terciário.

No setor primário destaca-se a mina de extração de minério da SAMITRI - Mineração Trindade, que absorve alguns moradores em seu trabalho produtivo, gerando empregos diretos e indiretos. Essa atividade está, sobretudo, baseada na exploração de minério de ferro e dolomita que é feita pela Samitri na Mina do Andrade, na Serra do Andrade em Bela Vista de Minas desde 1971, quando foi ampliada a área de desenvolvimento da extração de minérios na região. Originalmente, a Samitri era uma empresa do Grupo Cia

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Siderúrgica Belgo Mineira. Hoje ela pertence à Vale (antiga CVRD - Cia Vale do Rio Doce), que produz e comercializa minério de ferro para o mercado externo e nacional, proporcionando ao município de Bela Vista de Minas uma arrecadação de imposto mineral ("Royalties"). A Mina do Andrade possui reservas de mais de 70 milhões de toneladas de minérios hematíticos de alto teor e capacidade para produzir 1.300 toneladas/ano, abastecendo a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Usina de João Monlevade.

Em Bela Vista de Minas, no uso econômico do solo, predominam as atividades do reflorestamento de eucalipto, ocupando extensas áreas do município, boa parte delas de propriedade da Arcelor-Mittal, antiga Cia. Siderúrgica Belgo Mineira. Com os reflorestamentos de eucalipto existentes, houve substituição e descaracterização da vegetação nativa. Desde a década de 1950, foi iniciado na região o reflorestamento, em função da demanda de carvão vegetal exercida pela siderurgia. Assim, a região da Bacia do Rio Piracicaba contava com 19,2% de suas florestas remanescentes em 1940, e apenas 12% em 1970. Em 1967, 70% da plantação de eucalipto no Estado concentrava-se no Vale do Rio Piracicaba. E entre 1967 e 1982, a área plantada de eucalipto aumentou 400% na região.

A atividade de reflorestamento no município de Bela Vista de Minas está, fundamentalmente, associado ao Programa Fomento Florestal da Celulose Nipo Brasileira - CENIBRA. Segundo informações da empresa, Bela Vista de Minas posiciona-se entre os cinco municípios da região do Médio Piracicaba, no qual a CENIBRA mantém atividade de reflorestamento para fomento industrial da celulose a partir de uma parceria entre pequenos produtores e a empresa.

Segundo estudos (IBGE-2006), o uso do solo agropecuário com proprietários individuais abrangia uma área de 1.204 hectares e com sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada 2.498 hectares. Dos produtores que possuem propriedades, a maioria vive de suas pequenas produções e extrações. Algumas propriedades servem como área de lazer em finais de semana.

A exploração agrícola no município se caracteriza pela agricultura familiar e de subsistência dos pequenos proprietários de terras. Segundo o que aponta o "Diagnóstico do Município de Bela Vista de Minas" (SEBRAE-2005), pode-se dizer que a maioria dos produtores rurais utiliza apenas métodos tradicionais que aprenderam através das gerações. Também por isso, os agricultores enfrentam dificuldades no tratamento das terras para o cultivo.

Os produtos agrícolas são comercializados em feiras e comércios de Bela Vista de Minas e região, além de serem utilizados para o próprio consumo. Conforme dados do IBGE- Censo de 2010, em Bela Vista de Minas existem 9 hectares de lavoura permanente, sendo 2 hectares de banana, 2 de tangerina e 5 de laranja. A lavoura temporária abrange 90 hectares: 2 de arroz, 6 de cana-de-açúcar, 23 de feijão, 4 de mandioca e 55 de milho. Percebe-se que a cana-de-açúcar é o produto de maior relevância em termos de produção (360

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

toneladas), tendo também o arroz (6 toneladas), o feijão (6 toneladas), a mandioca (48 toneladas) e o milho (165 toneladas).

A atividade da pecuária bovina no município, nos anos 1980, apresentava uma significativa produção leiteira, vindo a favorecer a instalação do Posto de Resfriamento do Maroca e Russo Indústria e Comércio Ltda - Cotochés. Situada no Bairro Lages, foi desativada no ano de 2000. No lugar de sua estrutura foi construída uma escola. Segundo fonte do IBGE-2010, o rebanho bovino contava 1.762 cabeças. A produção bovina é destinada às atividades de corte e de leite. A produção leiteira é negociada por pequenos proprietários rurais com cooperativas da região, servindo também ao consumo interno e para a produção de queijos e derivados.

No município, a pecuária extensiva é desenvolvida por métodos tradicionais. Quanto à produção do gado para o corte, a maior parte é para o consumo interno local. O município não conta com um matadouro municipal e a maioria da produção vem de pequenos produtores. Também, destaca-se o rebanho suíno, com criação para abate. A suinocultura contava com 710 cabeças (IBGE-2010), realizada em grande parte nos moldes tradicionais. A produção é vendida no comércio local, além de serem abatidos para consumo próprio.

O maior destaque da agroindústria em Bela Vista de Minas vem sendo o mel e os subprodutos, incrementando a geração de renda e de emprego da população. A produção de mel advém, em sua maioria, de pequenos produtores, sendo a apicultura encontrada na Fazenda Coqueiro, no Povoado de Barbosa, em Capela Branca e outras localidades do município. Apenas a empresa “Apiários Bela Vista”, que iniciou suas atividades em 1995, tem produção maior de mel, própolis e derivados, oferecendo oportunidade de trabalho e exportando seus produtos para muitas regiões de Minas e do Brasil.

O número de segmentos verificados no município de Bela Vista de Minas foi tomado como um indicador de seu desenvolvimento enquanto pólo de prestação de serviços que atende a demanda das indústrias dos municípios vizinhos. Contudo, o setor industrial do município apresenta-se incipiente, caracteriza-se pela presença de pequenas indústrias, a grande maioria de porte micro e pequenas empresas. Conta com algumas serralhas, marcenarias, fábricas de blocos. O setor secundário da economia local conta ainda com alguns empreendimentos da construção civil.

A cidade conta ainda com os serviços de atendimentos bancários através das agências locais do Banco do Brasil, Banco Itaú, Credimep e casa lotérica.

Em Bela Vista de Minas, além dos jornais de publicação diária, de abrangência estadual, tais como O Estado de Minas, O Tempo, Super e Aqui, veiculam-se também os editoriais jornalísticos regionais como O Diário do Médio Piracicaba, A Notícia, A Gazeta, Bom Dia, e o Jornal Cidade. Este último é de publicação local, com tiragem mensal e distribuição gratuita.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Encontra-se em atividade no município uma rádio comunitária denominada “Rádio Cidade”, sua transmissão em ondas AM e FM abrange toda a área urbana da sede e alcança cerca de 80% da área rural. Na Rádio Cidade destaca-se o Programa Tribuna, que abre espaço ao debate sobre questões e demandas dos cidadãos belavistanos.

Foi construída, em meados dos anos 1990, no alto da Mata do Levindo na área da sede municipal, uma torre receptora de sinais de transmissão da programação das redes de televisão nacional: Rede Globo (TV Grande Minas), Rede SBT (TV Alterosa), Rede Bandeirantes, Rede TVE (Rede Minas) e Rede Record. A cidade conta também com serviço de TV a cabo.

O município recebe sinais de telefonia celular das empresas de telecomunicações Telemig, Tim, Oi e Claro. Em Bela Vista de Minas há um provedor de Internet local, recentemente inaugurado, o portal “Bela Vista de Minas.Com”.

O serviço de telefonia fixa local é atendido pela empresa de telecomunicações Oi (antiga Telemar), que disponibiliza serviços de telefones comerciais, residenciais e de telefones públicos. Destaca-se que na primeira gestão do Prefeito José Wilber de Souza (1993-96) foram instalados diversos telefones públicos em muitos logradouros da sede. Além desses serviços, a cidade também possui a instalação de uma agência postal de correio da ECT- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

O município teve seu primeiro posto de saúde inaugurado no início dos anos 1980. De acordo com os dados do IBGE-2009, a cidade possui quatro estabelecimentos de saúde, um deles pertence à iniciativa privada e os outros três são da saúde pública municipal. Não há hospitais, os pacientes têm de recorrer aos hospitais de João Monlevade e Nova Era.

Desde os tempos iniciais do desenvolvimento da cidade, a preocupação com o campo educacional se fez presente. O pioneiro fundador José Modesto de Ávila doou um terreno em sua fazenda onde se construiu o primeiro Grupo Escolar de Bela Vista, e lecionou a professora Adelina da Conceição Mendes Barros.

Mais tarde, a prefeitura de Nova Era construiu em Bela Vista de Minas um grupo escolar denominado Escola Rural Oscar de Araújo, e logo depois, entre 1961 e 1962, construiu-se outro grupo escolar, inaugurado em 16-06-1962, com o nome de Escola José Modesto de Ávila, hoje estadualizada. Dona Jandira, esposa do futuro primeiro prefeito eleito de Bela Vista de Minas, usando uma colher de pedreiro, assentou a pedra fundamental da construção desse grupo.

Na década de 1970, com o empenho do Sr. Padre Oswaldo de Podestá e do prefeito José Nazareno Araújo,

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

inaugurou-se uma Escola Municipal de 5ª a 8ª séries. Mais tarde, com a gestão municipal do Prefeito Alberico Silvério Rodrigues (1977-83), em convênio com o Estado e em terreno doado pela Siderúrgica Belgo Mineira, construiu-se a Escola Estadual Padre Oswaldo de Podestá.

O setor educacional do município está subordinado à 24ª Superintendência Regional de Ensino, com sede em Nova Era. Segundo dados do IBGE, em 2009 Bela Vista de Minas perfazia um total de 8 estabelecimentos: 2 escolas estaduais, 5 municipais e 1 privada, com um total de 2.257 estudantes matriculados. Segundo fontes orais, em 2011 o município possui três escolas da Rede Estadual de Ensino, cinco escolas da Rede Municipal e três escolas particulares do ensino infantil.

Em Bela Vista de Minas não há nenhum curso de formação técnica. No que se refere ao apoio à formação técnico/institucional, cabe destacar a presença do SENAI (Monlevade) e a realização de programas de capacitação por parte das grandes empresas sediadas nos municípios vizinhos. Não há também, no município, cursos voltados para a formação superior.

Conforme informações da Fundação João Pinheiro, é sabido que o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de Bela Vista de Minas teve uma melhora nos últimos 13 anos e que, conforme dados do ano 2000, esse índice era de 0,738. Assim, segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do estado de Minas Gerais, Bela Vista de Minas apresenta uma situação intermediária: ocupa a 364ª posição, sendo que 363 municípios (42,6%) estão em situação melhor e 489 municípios (57,4%) estão em situação pior ou igual. Apesar de 51,62% da população total de Bela Vista de Minas ser economicamente ativa, o indicador do IDH “renda” permanece em terceiro lugar na escala de composição do índice do município, logo após a educação e a longevidade. O que não difere muito os municípios brasileiros.

Durante a atualização do inventário, realizada no presente ano de ação e preservação, foram percebidas poucas alterações nas informações gerais do município de Bela Vista de Minas, sendo notáveis e quantificáveis com precisão apenas o asfaltamento de algumas vias e as alterações nos dados numéricos do mesmo, como serão citados a seguir. Em relação a dados atualizados desde a data do inventário, podemos citar alterações no número de habitantes do município, que hoje corresponde a 10.399 habitantes, tendo aumentado desde o inventário; quanto ao número de alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio, este número corresponde 1.375 e 409 respectivamente, tendo sofrido uma diminuição desde o inventário; em relação ao número de pessoal ocupado total, 1.116 pessoas; quanto ao PIB per capita, que em 2013 foi de 27.312,55; e em relação à população residente, 10.004 pessoas no atual ano de ação e preservação. Em relação ao asfaltamento de ruas, foram asfaltadas as seguintes: Ruas Marcelina, Justina, Modesto de Ávila,

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Minas Gerais, Agapito, Tereza Buen, Manoel Cota, Belmiro Ferreira, Custódio Martins da Costa, Maria Augusta Drumond, Dr. Leão de Araújo e Joaquim Gomes, as três últimas no Bairro Lages.

**6. Aspectos Naturais:** O município de Bela Vista de Minas localiza-se na Região Central do Estado de Minas Gerais, na mesorregião metropolitana de Belo Horizonte e na microrregião de Itabira. Faz limites com João Monlevade, Nova Era, São Domingos do Prata e Rio Piracicaba. O município é formado pela cidade-sede de Bela Vista de Minas, que possui cerca de sete bairros (Senhor do Bonfim, Maria Marcelina, Bandeirantes, Bêta (hoje bairro Boa Esperança), Serrinha, Córrego Fundo e Lages), nove povoados (Capela Branca, Mato Grosso dos Anjos, Taquaril, Califórnia, Mata Virgem, Córrego Fundo e Barbosa) e outras pequenas localidades de núcleos de fazenda.

O município está localizado em região específica que corresponde a formas de relevos residuais sustentados por litologias diversas do Supergrupo Minas (Grupo Itabira e Grupo Piracicaba). A região possui uma origem ligada aos vários desdobramentos acompanhados de metamorfismos regionais, falhamentos e extensas intrusões, sendo em geral constituídos de rochas metamórficas associadas a intrusivas. Entre a diversidade de rochas presentes na geologia do município de Bela Vista, podemos citar filito, quartzito, feldspato, mica, granitos gnaiesses e migmatíticos, e principalmente as formações ferríferas e a dolomita.

O solo em Bela Vista é em geral argilo-arenoso, muito pedregoso e ressecado. Os dados topográficos do território de Bela Vista de Minas revelam uma região de relevo muito acidentado, com morfologia colinosa e serrana. Apresenta um modelado dominante constituído por morros com formas de topos convexos (como as Serras: Três Antas, dos Macacos e do Andrade). A compartimentação topográfica, trabalhada pelo IGA, mostra a seguinte situação, com relação à distribuição percentual de todo o município: plano – 10 %; ondulado – 30 %; montanhoso – 60 %.

A região possui uma cobertura vegetal variada devido à sua localização regional peculiar (IBAMA, 2002). A vegetação predominante nessa paisagem pode ser caracterizada pela presença de gramíneas e árvores de pequeno porte, sendo comum espécies remanescentes de Cerrado e Mata Atlântica. Nos fundos de vales e nas encostas há presença de Mata Atlântica, devido à maior umidade, e nas áreas de campo aberto surgem espécies de Cerrado e Campos.

A região possui sua cobertura vegetal em estágio de classificação média de desmatamento, sendo que na maioria das paisagens é comum a presença de reflorestamentos. A floresta, cobertura vegetal natural que outrora cobria o município, foi substituída, em grande parte, pelo reflorestamento de eucalipto e pela exploração agropecuária. Hoje a cobertura vegetal nativa ocorre em algumas encostas e sob a forma de matas de galerias ou ciliares, ao longo dos cursos d'água.

A mata ciliar é caracterizada por espécies arbóreas de porte médio e herbáceas. A flora da área do município é composta de pequenas florestas, a maioria delas não nativas (as matas de eucalipto). A flora conta ainda

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

com grande número de plantas nativas medicinais e plantas ornamentais. Em Bela Vista de Minas, eventualmente ainda é possível encontrar em sua fauna alguns animais silvestres como os macacos saguis, veados, seriemas, e outros pássaros silvestres.

Em Bela Vista de Minas, os atrativos naturais como matas, cachoeiras e picos não são explorados pelas diversas modalidades do turismo. Dessa forma, não há dados sobre os atrativos naturais do município. Salvo a Cachoeira do Taquaril, que possui expressiva queda e localiza-se há 17 km da Sede, no povoado de Taquaril. Segundo informações obtidas na prefeitura municipal, a Cachoeira do Taquaril se constitui atualmente como o único lugar que oferece potencial natural para se desenvolver alguma atividade turística.

A rede de drenagem do município é bastante densa e pertence à sub-bacia do Rio Piracicaba - Bacia do Rio Doce. A sede de Bela Vista de Minas conta com os principais córregos: Córrego do Onça que nasce em Boa Esperança, o Córrego Gordura e o Córrego Agapito. Ambos desaguam no Rio Piracicaba.

O Rio Piracicaba divide o município de Bela Vista de Minas em duas partes, a oriental e a ocidental, e toda a rede de drenagem da área do município conflui para o rio Piracicaba. A bacia hidrográfica do rio Piracicaba localiza-se na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. Ele possui extensão de 241 km, nasce na Serra do Espinhaço, no município de Ouro Preto e tem sua foz no rio Doce, no município de Ipatinga. Sua bacia hidrográfica tem uma área de drenagem de 5381km<sup>2</sup>, onde vivem aproximadamente 600.000 pessoas.

O município conta com seus principais córregos: córrego da Onça (que nasce em Boa Esperança), córrego Gordura e Córrego Agapito. Também sobressai na hidrografia do município o Rio Santa Bárbara, rio de grande extensão, um dos principais afluentes da margem esquerda do Rio Piracicaba, constitui limite com o município de Itabira.

O clima da região é classificado como do tipo AW, ou seja, tropical típico. Trata-se de um domínio climático onde a sazonalidade térmica e pluviométrica é muito pronunciada. Bela Vista de Minas apresenta temperatura média anual de 20,1° C; média máxima anual de 26,5° C.; e média mínima anual de 15,9 ° C. O clima de Bela Vista de Minas encontra-se na região de domínio tropical, porém as áreas dos planaltos e serra do Sudeste, com altitudes acima de 1000 metros, determinam condições especiais de clima. É também conhecido como clima tropical de altitude, no qual as temperaturas médias anuais caem para cerca de 20 ° C e a pluviosidade se acentua.

A região sofre influência das massas polares (MP), que são as dinamizadoras da frente polar atlântica (FPA), as principais responsáveis por seu regime pluviométrico, caracterizado pelas chuvas de verão. A estação chuvosa compreende os meses de setembro a março, período que comporta mais de 70% do total da precipitação anual. Nessa mesma época registram-se as temperaturas mais elevadas, quando a média

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

máxima anual pode chegar a 29,5<sup>o</sup> C. O índice médio pluviométrico anual fica entre 1.100 mm. e 1.370 mm. aproximadamente.

O inverno é marcado por uma estação seca, devido à distância do litoral (queda da umidade relativa do ar e formação de massas de ar quente e seco). A estação efetivamente seca abrange o período entre os meses de maio a agosto, sendo comum índices de precipitação mensal inferior a 50 mm nessa época. Nesse mesmo período, registram-se os menores índices térmicos anuais, algo próximo a 17,0<sup>o</sup> C.

---

**7. Manifestações Culturais (patrimônio imaterial):** A valorização das manifestações culturais de Bela Vista é bastante difundida e reúne as tradições e memórias da história do povo belavistano. São comemoradas pelo município datas de fatos relevantes, festas religiosas, manifestações culturais tradicionais e também são fomentadas novas expressões da cultura da cidade.

**Festa de São Sebastião:** No dia 20 de janeiro se comemora o Dia de São Sebastião, o Santo Padroeiro da cidade de Bela Vista de Minas. A Festa de São Sebastião é organizada pelo Conselho Pastoral Paroquial da Igreja Matriz de São Sebastião. Durante o período de comemorações são realizadas diversas programações em homenagem a São Sebastião: novenas, missas, apresentação de corais, apresentações musicais de artistas locais e da Banda de Música do município, leilões de prendas, além de corridas e torneios esportivos.

**Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas:** O Congado é uma tradicional manifestação cultural religiosa afro-brasileira. A Associação Cultural do Congado foi fundada em Bela Vista de Minas em meados do século XX. O Grupo atualmente se constitui por cerca de sessenta membros, que se reúnem mensalmente no Centro Catequético de Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Lages, para discutirem assuntos referentes à entidade e decidirem sobre as apresentações. Atualmente o Grupo de Congado Nossa Senhora Aparecida é presidido pelo Senhor Manoel Lúcio. Em Bela Vista de Minas, as principais manifestações do Congado acontecem na Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada em setembro, tendo o seu local de ocorrência alternado de ano em ano, entre o Bairro Lages e o distrito sede. No dia da Festa, diversas Guardas de Congado das cidades próximas se somam ao grupo local para realizarem as atividades festivas, entre elas a Missa Conga e os cortejos e procissões. Nesses últimos, os participantes seguem em desfile pelas ruas íngremes da cidade tocando violões, pandeiros e tamborins, entoando cantorias religiosas, e dançando num bailado dramático em que figurantes representam a coroação do Rei e da Rainha Congo. O Grupo de Congado de Bela Vista de Minas realiza ainda apresentações em várias cidades da Região do Médio Piracicaba.

**Semana Santa:** A Semana Santa em Bela Vista é comemorada com procissão, missas, novenas e um teatro representado por moradores sobre a Encenação da Paixão e Morte de Cristo. A peça teatral é tradicionalmente realizada em palco montado na quadra poliesportiva Joseph Hein.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

**Festas Juninas:** Em Bela Vista de Minas as tradicionais festas do mês de Junho, em homenagem ao dia dos santos católicos Antônio, João e Pedro, são comemoradas também nos meses de Maio e Julho. As festas realizadas pela comunidade belavistana contam com apresentações de quadrilhas, apresentações musicais e barracas de comidas e bebidas típicas. As principais “Barraquinhas” de Bela Vista de Minas são realizadas na Av. José Modesto de Ávila, próximo ao viaduto da BR-381, e na Av. Arthur da Costa e Silva, próximo à Prefeitura.

**Cavalgada de Bela Vista de Minas:** A Cavalgada também faz parte das tradicionais festas de Bela Vista de Minas. Esse evento é realizado em abril, no último final de semana do mês, coincidindo com o aniversário da Cidade. A Cavalgada de Bela Vista de Minas é promovida pelo Clube do Cavalo, uma entidade formada para incentivar a criação de bois e cavalos no município. As Cavalgadas são realizadas em Bela Vista de Minas na quadra poliesportiva Joseph Hein, e nos últimos anos vêm atraindo turistas, proporcionando variada programação com shows de cantores populares regionais e nacionais, barraquinhas e Concurso de Marcha Animal, com mais de dez categorias concorrendo a premiações.

**Banda de Música – Corporação Musical São Sebastião:** Não há dados precisos sobre a fundação da primeira Banda de Música da cidade de Bela Vista de Minas. Mas, sabe-se que no ano de 1960 o maestro e músico Valdivino tocava clarineta na “Banda e no Coral”. Contudo, segundo dados fornecidos pela prefeitura, foi no final dessa mesma década que se formou, com os esforços de Padre Oswaldo Podestá e do maestro Valdivino, a primeira Banda de Música, sendo os instrumentos vindos da Bélgica. A Banda de Música Corporação Musical São Sebastião foi criada em 1985 e atualmente está sediada no Bairro Maria Marcelina de Jesus. Possuindo em média 48 integrantes, tem no seu repertório principal bolero, dobrados, marchas e valsas. A Corporação Musical São Sebastião tem presença constante nos principais eventos culturais e datas comemorativas da cidade de Bela Vista.

**Barroso e Marco Aurélio:** A dupla musical de Bela Vista de Minas interpreta músicas de estilo MPB e Rock, apresentando-se em eventos sociais na cidade e região. Barroso e Marco Aurélio também têm composições próprias, já gravaram um CD e participaram de um programa da TV Alterosa-SBT.

**Clube do Fusca:** Desde aproximadamente o ano de 2005, no mês de agosto, proprietários de automóvel Fusca da cidade de Bela Vista de Minas e da região participam do “Clube do Fusca”. Os motoristas estacionam seus carros na Avenida Arthur da Costa e Silva, em frente à prefeitura, onde barracas vendem bebidas e comidas típicas. O evento é organizado por Elvimar Mendes. A grande quantidade e diversidade de fuscas do encontro chamam a atenção do povo que vem prestigiar a festa. Depois de concentrados, os motoristas saem com seus fuscas em carreta pelas ruas da cidade de Bela Vista de Minas.

**Clube de Motocicletas “Onças do Asfalto”:** Desde aproximadamente o ano de 2005 vem sendo realizado o

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

encontro anual do Clube de Motocicletas “Onças do Asfalto”. Essa denominação remete à antiga localidade que originou a cidade de Bela Vista de Minas, o povoado de São Sebastião do “Onça”. Trata-se de um encontro de motoqueiros de Bela Vista e cidades vizinhas. O evento tem a organização de Gerson de Ávila. Os motociclistas se concentram na Avenida Arthur da Costa e Silva, na Praça da Prefeitura, onde são instaladas barracas de comidas e bebidas. Após a concentração, os motoqueiros com suas motocicletas saem em desfile pelas ruas da cidade.

**Artesanato:** O artesanato em Bela Vista de Minas é desenvolvido e diversificado, embora haja dificuldades dos artesãos na comercialização de suas obras. As obras produzidas são consumidas internamente ou enviadas para serem vendidas em outras cidades. A comercialização dos trabalhos artesanais em geral ocorre através de ações isoladas dos artesãos locais que contam com agentes intermediários nesse processo, no caso um parente ou amigo próximos. São mencionados como exemplos do artesanato do Município: cortinas e artefatos de bambu, pinturas, bordados, tricô, crochê, velas, alimentos artesanais, bordados, biscuit e esculturas em madeira.

**Literatura:** Até 2004 residiu em Bela Vista de Minas o poeta Flávio Otávio Ferreira, quando se mudou para Araxá/MG. Natural de João Monlevade, publicou, nos anos 1990, o Livro “Cata Ventos, o Destino de Uma Poesia”. Dona Efigênia da Conceição Rocha, presidenta do Grupo da 3ª Idade de Bela Vista de Minas, teve suas poesias incluídas na obra da publicação literária do “Programa Poesia Para Todos”.

**Cinema:** Em Bela Vista de Minas não existem salas de cinema, moradores afirmam que o único cinema da cidade funcionou no início na década de 1960, na Rua Maria Marcelina, 48, num antigo galpão próximo à Avenida José Modesto de Ávila.

**Biblioteca:** No Edifício da Sede da Prefeitura de Bela Vista de Minas, no primeiro pavimento, funciona a Biblioteca Pública Municipal. Presta serviços à comunidade e aos estudantes, realizando empréstimos do seu acervo cultural: livros literários e científicos, enciclopédias, revistas, jornais, revistas e periódicos.

**Associações Esportivas:** A prática esportiva do futebol é bastante difundida. No município existem diversas associações esportivas do gênero: Esporte Clube União, Clube Atlético de Bela Vista, Esporte Clube Sete de Setembro, Aliança Esporte Clube, Grêmio Esporte Clube e Bela Vista Futebol Clube, o mais antigo time de futebol de Bela Vista de Minas, fundado pelo senhor Joaquim Bragança, anos antes da emancipação do município. As partidas de futebol entre os times locais e regionais acontecem no Estádio Modestão.

---

**8. Acervo Arquitetônico e Urbanístico:** Prefeitura e Câmara Municipal de Bela Vista de Minas, Antiga Igreja Matriz, Residência, Igreja Matriz de São Sebastião, Praça Tancredo Neves, Cartório, Depósito do Careca, Depósito do Careca, Residência, Praça São Sebastião, Residência, Residência “Fazendinha”, Fazenda Frangolages, Residência, Centro Catequético Nossa Senhora Aparecida, Escola Estadual Professora Adelina da Conceição Mendes, Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida, Capela Branca (Capela de Santo Antônio),

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Ponte, Fazenda Caminho Grande, Ponte da Linha Férrea, Centro Comunitário (Comunidade Mato Grosso).

---

**9. Bens Móveis e Integrados:** Imagem de Jesus Crucificado, Imagem de São Sebastião, Conjunto de Telas – Passos da Paixão, Sacrário, Imagem do Sagrado Coração de Jesus, Objetos Litúrgicos – cálice, Imagem de São Sebastião talhada em madeira, Imagem do Senhor Morto talhada em madeira, Pia Batismal, Imagem de Nossa Senhora do Rosário, Imagem de Nossa Senhora do Rosário (pequena), Imagem de São Benedito, Imagem de Santa Josefina Bakhita, Bandeira de Nossa Senhora do Rosário, Coroas, Indumentária: capa e faixa, Conjunto de instrumentos musicais – tamborins, Imagem de São Miguel, Objetos Litúrgicos – âmbula, Objetos Litúrgicos – sineta, Objetos Litúrgicos – galheta, Conjunto de instrumentos musicais – pandeiros, Conjunto de instrumentos musicais – xique-xique, Mesa (mobiliário), Oratório, Engenho de tração animal, Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

---

**10. Arquivos:** Arquivo da Biblioteca Pública Municipal Professora Marina Valamiel.

---

**11. Patrimônio Arqueológico:** Inexistente.

---

**12. Sítios Naturais:** Ribeirão Santa Bárbara, Cachoeira Taquaril.

---

**13. Referências Bibliográficas:**

- CARTILHA “*Carvão Vegetal para Siderurgia*”. Cia Siderúrgica Belgo Mineira, 1955;
- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- *Jornal das Empresas Belgo-Mineira*. Ano 3 – Nº 26 – Dezembro de 1996. Edição Especial 75 anos. Pg. 11 François Moyen;
- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. 1959;
- ESTILO NACIONAL. *Inventário da Igreja Matriz de São Sebastião*. Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas. 2008

---

**14. Informações Complementares:**

- As fotos foram extraídas do site: [www.belavistademinas.mg.gov.br](http://www.belavistademinas.mg.gov.br)
- As informações descritas sobre a história da 1ª Capela de São Sebastião do Onça foram retiradas de *Histórias Paroquianas*, pertencente ao arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva
- Fontes primárias consultadas:

- Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Correspondência enviada ao Padre Ilídio Hemétrio Quintão*. 1963.

- Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Registro de Imóveis*. 1960

Durante a atualização do inventário, realizada no presente ano de ação e preservação, foram percebidas poucas alterações nas informações gerais do município de Bela Vista de Minas, sendo notáveis e quantificáveis com precisão apenas as alterações nos dados numéricos do mesmo, como serão citados a seguir. Em relação a dados atualizados desde a data do inventário, podemos citar alterações no número de habitantes do município, que hoje corresponde a 10.399 habitantes, tendo aumentado desde o inventário;

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

quanto ao número de alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio, este número corresponde 1.375 e 409 respectivamente, tendo sofrido uma diminuição desde o inventário; em relação ao número de pessoal ocupado total, 1.116 pessoas; quanto ao PIB per capita, que em 2013 foi de 27.312,55; e em relação à população residente, 10.004 pessoas no atual ano de ação e preservação.

## 15. Documentação Fotográfica:

	
<p><b>Foto 01:</b> Vista do Ribeirão Santa Bárbara. Sítio natural inventariado como bem cultural em 2011. <b>Autor:</b> Daniel Quintão <b>Data:</b> 25/10/2012</p>	<p><b>Foto 02:</b> Congado de Bela Vista de Minas. Bem Cultural Imaterial Registrado em 2011. <b>Autor:</b> Kelly Rabelo <b>Data:</b> 15/09/2013</p>
	
<p><b>Foto 03:</b> Asfaltamento da rua Joaquim Gomes. <b>Autor:</b> Ascom / PMBVM <b>Data:</b> 09/2016</p>	<p><b>Foto 03:</b> 4º encontro da corporação musical de São Sebastião em Bela Vista de Minas. <b>Autor:</b> Ascom / PMBVM <b>Data:</b> 04/2016</p>

## 16. Ficha Técnica:

<b>Levantamento e Fotografia:</b> Daniel Quintão, Maria de Lourdes Martins Ramos	<b>Data:</b> 12/09/2013
<b>Elaboração:</b> Gabriel Quintão	<b>Data:</b> 14/11/2013
<b>Historiador:</b> Laura Soares Diniz Pinto	<b>Data:</b> 18/11/2013
<b>Atualização:</b> Juliana Ferreira Lima	<b>Data:</b> 10/06/2016
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 13/07/2016

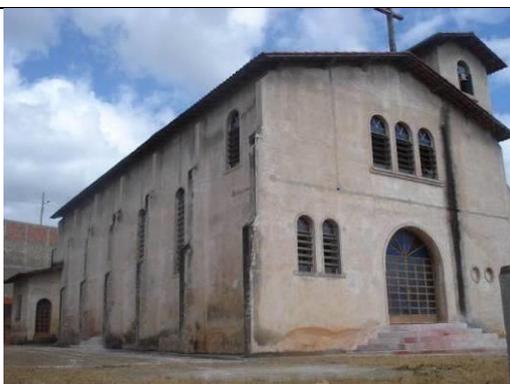
**PREFEITURA MUNICIPAL  
DE BELA VISTA DE MINAS**

**ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E  
URBANÍSTICAS**

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

BELA VISTA DE MINAS	MINAS GERAIS	BRASIL
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		A 01
1. Município:	Bela Vista de Minas	
2. Distrito:	Sede	
3. Designação:	Antiga Igreja Matriz de São Sebastião	
4. Endereço:	Rua Geraldo Carlos Barroso, s/nº - Bairro JK	
5. Propriedade/ Situação de Propriedade:	Propriedade Privada: Eclesiástica (Diocese de Itabira – Cel. Fabriciano)	

## 6. Documentação Fotográfica:



**Antiga Igreja Matriz de São Sebastião** – Vista geral das fachadas frontal e lateral esquerda do bem cultural a partir do seu acesso principal, pela Rua Geraldo Carlos Barroso.



**Antiga Igreja Matriz de São Sebastião** – Vista geral da fachada lateral esquerda a partir do acesso dos fundos, pela Rua Alípio de Souza. Notam-se os telhados em duas águas e diferentes alturas, que reforçam a simetria do bem cultural.



**Antiga Igreja Matriz de São Sebastião** – Vista geral interna, a partir do coro, com destaque para o arco-cruzeiro e o altar.



**Antiga Igreja Matriz de São Sebastião** – Vista interna, a partir do altar, para a nave, o nártex e o coro. Observam-se o ritmo das esquadrias e os acessos principal e laterais.

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

	
<p><b>Antiga Igreja Matriz de São Sebastião</b> – Vista externa, fachada principal da Igreja, pintada e em bom estado de conservação. <b>Data:</b> 15/11/2016</p>	<p><b>Antiga Igreja Matriz de São Sebastião</b> – Vista interna, a partir do nártex, com destaque para o arco do cruzeiro e o altar. <b>Data:</b> 15/11/2016</p>
	
<p><b>Antiga Igreja Matriz de São Sebastião</b> – Vista externa, a partir da via principal de acesso à Igreja, com destaque para o muro e o gradil de entrada para a mesma. <b>Data:</b> 15/11/2016</p>	<p><b>Antiga Igreja Matriz de São Sebastião</b> – Vista interna, a partir da nave em direção ao coro, exaltando o novo forro da igreja. <b>Data:</b> 15/11/2016</p>

<b>7. Responsável:</b>	Padre Élson Vital dos Reis			
<b>8. Situação de Ocupação:</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Própria	<input type="checkbox"/>	Alugada
<b>9. Uso Atual:</b>	<input type="checkbox"/>	Comodato	<input type="checkbox"/>	Outros
<b>9. Uso Atual:</b>	<input type="checkbox"/>	Residencial	<input type="checkbox"/>	Serviço
<b>9. Uso Atual:</b>	<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	Institucional

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

		Comercial		Industrial		Outros
<b>10. Proteção Legal Existente:</b>		Federal		Estadual		Municipal
		Inexistente	Decreto:			
<b>11. Proteção Legal Proposta:</b>		Tombamento Federal		Tombamento Estadual		Tombamento Municipal
		Restrições de uso e Ocupação		Entorno de Bem Tombado		Inventário

**12. Análise do Entorno:** A Antiga Igreja Matriz de São Sebastião está implantada em um terreno no Bairro JK, o mais novo loteamento urbano de Bela Vista de Minas. O lote possui frente para duas vias, sendo o acesso principal pela Rua Geraldo Carlos Barroso e o secundário, nos fundos do terreno, pela Rua Alípio de Souza. O acesso ao Bairro JK se dá pela Rodovia BR-381 que divide o Distrito Sede de Bela Vista de Minas em duas partes, referenciadas pelos moradores como “Bela Vista de Cima” e “Bela Vista de Baixo”. No acesso ao bairro não há trevo tampouco acostamento e iluminação pública. A sinalização indica o acesso ao bairro e ao Estádio Municipal Modestão, construído dois quarteirões acima da área em estudo. Os pedestres se aventuram pela vala de escoamento de águas pluviais, após descer uma escada sem guarda-corpo que liga a Rua Geraldo Carlos Barroso à rodovia. Estes fatores contribuíram imensamente para a desativação da Igreja Matriz de São Sebastião em 1976 e as melhorias estão previstas neste documento no item 10. Diretrizes de Intervenção, incluindo-se a proposta de execução de uma passarela para os pedestres. Conforme descrito no item anterior, em 13 de maio de 2002 o uso da edificação foi parcialmente retomado, estando prevista sua inauguração para 13 de maio de 2012. No local previsto para implantação do trevo de acesso ao Bairro JK há o encontro dos dois logradouros mencionados no acesso ao bem cultural, sendo a Rua Alípio de Souza à direita e a Rua Geraldo Carlos Barroso, à esquerda. Neste ponto, ambas não possuem calçamento ou iluminação pública e a cota altimétrica da primeira é bastante superior à da segunda, resultando em grande desnível no terreno do bem em estudo. A Rua Geraldo Carlos Barroso foi calçada em bloquetes hexagonais de concreto no ano de 2010 em praticamente toda a sua extensão, apresentando postes de iluminação e telefones públicos e calçada apenas do lado onde há edificações. Do outro lado da rua, na área *non aedificandi* pertencente à rodovia, a calçada inexistente e alguns moradores plantaram vegetação de médio porte, melhorando a ambiência do local. Excetuando-se a pequena área onde os moradores interviram, há vegetação desordenada lindeira ao logradouro. Já a Rua Alípio de Souza é calçada apenas no trecho de sua interseção com a via anteriormente mencionada e, próximo ao acesso ao terreno da antiga matriz, apresenta apenas terra batida e poucas edificações vizinhas, de tipologia bastante simples e construídas no alinhamento. Em geral, as edificações vizinhas ao terreno são construções recentes, algumas ainda em fase de acabamento, além da existência de grande número de lotes vagos, comprovando a tendência ao adensamento da região. Essas edificações possuem um a dois pavimentos, afastamentos laterais e o uso é predominantemente residencial, excetuando-se a usina de reciclagem RECEX – implantada no terreno adjacente à lateral direita do lote onde o bem cultural está implantado – e uma oficina especializada em soldas em máquinas e caminhões leves na Rua Geraldo Carlos Barroso. Grande parte destes lotes não possui,

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

sequer, cerca ou qualquer outra forma de delimitação com o logradouro público e as propriedades vizinhas.

---

**13. Histórico:** A primeira Capela de São Sebastião no Povoado do Onça foi construída em terreno advindo de dois proprietários diferentes. A primeira escritura, datada de 23 de abril de 1894, trata da venda de um terreno correspondente a meio alqueire e meia quarta em sementeira de milho, assinada por Victor Frutuoso da Silva. A segunda, datada de 24 de abril de 1894, é referente à doação de um alqueire de terra, situado no limite das localidades de Gorduras e Lages, assinada por Modesto Antônio Alves e Cândida Emiliana. Não há registros a respeito da data da construção desta capela, mas Augusto de Oliveira, em correspondência ao Bispo Dom Silvério, em 1895, solicita permissão para doar a Imagem de São Sebastião – retirada do altar colateral das ruínas da Capela de Santo Antônio do Porto Real, em Poço Grande – à capela em honra a São Sebastião que estava sendo construída no Povoado do Onça. Há também uma versão de que a construção da primeira capela de Bela Vista de Minas, ocorreu ainda no período em que era apenas o pequeno Povoado do “Onça de Cima e Onça de Baixo”. A construção da Capelinha em homenagem a São Sebastião teve como um dos seus principais motivadores, inclusive ajudando com a sua mão-de-obra, o senhor Joaquim Fernandes Lima, um agricultor, pecuarista, construtor e comerciante, casado com sua prima paterna D. Mariana da Conceição Lima. De acordo com informações orais fornecidas pelo Sr. Nísio Marques Peixoto<sup>5</sup>, a edificação consistia em uma pequena capela com altares em madeira torneada. A Sra. Expedita da Luz Gandra, moradora do município, complementou a informação dizendo que a primeira Capela de São Sebastião possuía portas azuis. As atividades eclesiais na comunidade católica do “Onça” com a presença de um padre eram, então, ocasionais, já que dependia do atendimento eventual de padres de Nova Era e outras localidades da região, pertencentes, nesta época, à Diocese de Mariana. Dentre as contribuições da primeira capela para a história de Bela Vista de Minas, pode-se ressaltar a adoção popular de outro nome para o Povoado do Onça, pois a partir da inserção cultural da Capela de São Sebastião na comunidade, o lugarejo passou também a ser conhecido como “São Sebastião do Onça”. Segundo a Segundo a Cartilha “Carvão Vegetal para Siderurgia”, publicada pela Cia Siderúrgica Belgo Mineira em 1955, a concentração da produção carvoeira oferecia a possibilidade de se criar um organizado sistema econômico de transporte de carvão para as usinas. O problema de transporte levou a Cia Belgo Mineira (atual ArcelorMittal) a implantação, já em fase de execução em 1955, de um teleférico, ligando a Usina de João Monlevade à região do Rio Doce, no Município de Dionísio, onde se formava um grande núcleo de carvoejamento, com área de 20 mil hectares destinados ao plantio de eucalipto, o “Horto de Dionísio”.

“Em 1958, a Belgo-Mineira voltava suas preocupações para a realização de um segundo plano de extensão, cuja meta seria a produção de 500 mil toneladas de aço. Monlevade tornava-se, de novo, um grande canteiro de obras com a reconstrução dos alto-fornos II e III. Por outro lado, configurando a infra-estrutura do projeto de ampliação, eram tocadas as obras civis do Teleférico que ligaria a Usina ao centro carvoeiro de Dionísio, com uma extensão total de 51 km, assim como o Centro Regulador de Carvão e da Estação de Peneiramento, como também as obras na Mineração de Andrade”.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Morador de Bela Vista de Minas, ministro da eucaristia, ex-seminarista que já celebrou cultos na antiga matriz na ausência dos párocos e foi vereador no município entre os anos de 1976 e 1982.

<sup>6</sup> Jornal das Empresas Belgo-Mineira. Ano 3 – Nº 26 – Dezembro de 1996. Edição Especial 75 anos. Pg. 11 François Moyen.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

A iniciativa de construção do teleférico envolvia investimentos da ordem de CR\$ 100 milhões de cruzeiros e visava libertar completamente o abastecimento de carvão das usinas do transporte rodoviário, antieconômico. As linhas do teleférico utilizado no transporte do carvão vegetal originário do Horto de Dionísio por meio do tracionamento de caçambas seguiam atravessando sobre o Povoado de Bela Vista. A população do Município de Bela Vista de Minas ficou bastante preocupada com a segurança dos fiéis e solicitou à empresa que fosse construída outra igreja. A Belgo Mineira se responsabilizou pela construção, desde que fosse doado de um terreno para tal fim. Desta forma, em 06 de maio de 1960, os senhores Sebastião Francisco de Ávila, Geraldo Elias Bueno, José Inocente de Ávila, Randolfo de Ávila, Durval José de Ávila, Antônio Rodrigues e Bento Augusto doaram um terreno de aproximadamente 1.500 m<sup>2</sup> para que a empreiteira Mascarenhas Barbosa & Roscoe pudesse executar o projeto da Urban Arquitetura, Topografia e Urbanismo. O referido terreno faz parte do loteamento do Bairro JK, originário de propriedades da família Ávila, é o mais novo loteamento urbano de Bela Vista de Minas. Em 09 de agosto de 1961, a então Companhia Siderúrgica Belgo Mineira assinou a escritura pública de servidão de passagem da linha do Teleférico I pelo terreno da Capela de São Sebastião da Bela Vista, cuja previsão de demolição seria em 18 meses no máximo. Na mesma data, a empresa assume o compromisso de construir uma nova Igreja de São Sebastião. A companhia ficaria responsável pela construção da edificação e acrescentaria o valor de C\$55.000 para a execução do altar e da mesa de comunhão, que ficaria a cargo da paróquia. Em 18 de janeiro de 1963, a referida companhia envia uma carta ao Padre Ilídio Hemétrio Quintão, pároco de São José da Lagoa, no Município de Nova Era, comunicando o cumprimento da finalização dos trabalhos referentes à construção da matriz. Em 25 de março de 1968, o então Bispo da Diocese Itabira-Coronel Fabriciano, Dom Marcos Antônio Noronha (29/12/1965 a 02/11/1970), assinou o decreto de criação da Paróquia São Sebastião, sendo Padre Oswaldo Podestá, nomeado o primeiro pároco. Em 1971, o governo federal deu início à construção do trecho da Rodovia BR-381 que dividiu o Distrito Sede de Bela Vista de Minas em duas partes, referenciadas pelos moradores como “Bela Vista de Cima” e “Bela Vista de Baixo”. Faz parte desta obra a construção do viaduto que passa sobre a atual Praça Tancredo Neves, local onde existiu a primeira Capela de São Sebastião. Segundo o Sr. João Camillo Bueno Neto<sup>7</sup>, a Matriz de São Sebastião funcionou até o ano de 1976, quando foi desativada devido à Rodovia BR-381. Na ocasião da execução da Rodovia BR-262, o entroncamento com a BR-381 foi deslocado para fora do perímetro urbano de João Monlevade e Bela Vista de Minas. O novo traçado trouxe a estrada para frente da igreja matriz. Até então, a área onde foi construída a rodovia consistia em uma fazenda e, com a implementação da rodovia tornou-se uma área de risco, em função do perigo que representava a travessia para os fiéis. Após o falecimento do Padre Oswaldo Podestá, em 05 de novembro de 1976, a Paróquia de São Sebastião ficou cerca de cinco anos sem pároco. Nesta época, o Sr. Nísio Marques Peixoto, que saiu do seminário pouco antes de ser ordenado padre, celebrou alguns cultos na Antiga Igreja Matriz de São Sebastião. Quando havia celebração de algum casamento, ele atrasava propositalmente “*para ver se os noivos queriam mesmo*”. Ele relata que, certa vez, o Padre Oswaldo Podestá celebrando na antiga

---

<sup>7</sup> Coordenador da intervenção na Antiga Igreja Matriz de São Sebastião. Atualmente ele representa uma pequena equipe de doze voluntários que lutam para finalizar as obras e reinaugurar a igreja.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

matriz, solicitou aos fiéis que participassem da missa e não apenas a assistissem. Posteriormente, pediu ao Sr. Nísio que fizesse a homília em seu lugar. O então Ministro da Eucaristia pediu a bênção do padre e dirigiu-se à comunidade para atender ao pedido. Este fato é lembrado com bastante emoção pelo entrevistado, que conta ainda que a população não queria a “malha preta”, como chamavam o asfalto da Rodovia BR-381. Há cerca de cinco anos o entrevistado parou de celebrar e ajudar na igreja, sendo que agora se dedica a ministrar cursos de plantas medicinais e à fitoterapia. Quando a Igreja Matriz de São Sebastião foi desativada, as celebrações e eventos religiosos passaram a acontecer nas casas dos fiéis e na garagem da empresa de ônibus urbanos Lopes, que cedia o espaço. A construção da atual Igreja Matriz de São Sebastião somente foi iniciada no início da década de 1980, com a chegada do Padre Gerard Lucien Peeters, que permaneceu como pároco até 1990, quando foi transferido. A nova igreja foi construída em terreno da Prefeitura Municipal no qual havia antes um cruzeiro onde costumeiramente os fiéis rezavam, doado à paróquia, localizado logo abaixo à BR-381, na Avenida José Modesto de Ávila, principal via pública de Bela Vista de Minas. Após ser desativada como igreja matriz, a edificação, que não possuía muros, ficou abandonada e foi invadida, tornando-se local de prostituição. Seus vidros, esquadrias, ferragens e fiação roubadas. O arco original da porta principal em madeira – cedro Líbano, segundo o Sr. Nísio – ainda encontra-se guardado no local, assim como a tampa da mesa do altar em mármore, que foi quebrada por se acreditar que havia ouro escondido sob ela. Diante deste fato, a comissão responsável pela intervenção no bem achou mais seguro que a nova mesa do altar fosse móvel. O telhado foi totalmente destruído pelo vandalismo e seu madeiramento também roubado. Quase metade dos bancos originais em madeira da nave será utilizada. Alguns foram parcialmente reaproveitados, sendo cortados e utilizados na Capela do Santíssimo. Em 22 de março de 2006, a fim de resgatar a integridade da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião, a igreja foi consagrada a Nossa Senhora de Fátima, já que a nova igreja construída no centro de Bela Vista de Minas havia sido consagrada como Igreja Matriz de São Sebastião. No entanto, mesmo sendo novamente consagrada, nunca deixou de ser referenciada pelos belavistanos como Antiga Igreja Matriz de São Sebastião ou até mesmo, “igrejinha velha”. A Pia Batismal em mármore foi levada para um local seguro quando a igreja foi desativada. O sino foi roubado, segundo relato do Sr. Nísio Marques Peixoto, no início da década de 1980. O acervo de imaginária que existia na antiga matriz – Imagens de São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio –, de acordo com o Sr. João Camillo, foi levado para a Diocese de Mariana, à qual a igreja pertencia antes da criação da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano. Após a transferência do Padre Gerard Lucien Peeters, em 1990, a Paróquia São Sebastião permaneceu sem pároco até 1992, quando o Padre Aloísio Vieira (23/02/1992 a 04/07/1998) a assumiu. De 07 de fevereiro de 1990 a 14 de fevereiro de 1991, o Padre Élder Luiz da Silva, então pároco em João Monlevade, juntamente com o Padre Tacílio Ferreira, pároco em Nova Era, passou a assistir a paróquia de acordo com a flexibilidade em suas agendas. Dessa data até 23 de fevereiro de 1992, o Padre José Miranda, então reitor do Seminário Diocesano São José, fora transferido da Paróquia Cristo Rei, de Ipatinga para João Monlevade, a fim de ter uma presença maior no seminário, atendendo duas paróquias em João Monlevade e a Paróquia São Sebastião de Bela Vista de Minas. De 23 de fevereiro de 1992 a 04 de julho de 1998, o Pároco foi Padre Aloísio Vieira, sendo substituído por Padre Carlito até 03 de outubro de 2000.

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

Nesta data, assume a paróquia o Padre Francisco Neto Guerra (03/10/2000 a 21/03/2003), conhecido como Padre Chico. Segundo João Camillo, o pároco *“era articulador, sensibilizou o povo”* com relação à situação precária da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião. Foi a partir daí que a mobilização para a intervenção no bem cultural tomou força, iniciando-se em 13 de maio de 2002, com limpeza no terreno e na edificação e início da arrecadação da verba. A arrecadação, desde então, é feita com rifas, eventos e barraquinhas na nova Igreja Matriz de São Sebastião, *“arrastão”* (entrega e coleta de envelopes nas casas para contribuição dos fiéis) e através de festas promovidas pela Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas e ajudas da Arcelor Mittal. Toda a comunidade belavistana contribui com as obras. Há pedreiros contratados que recebem pelo serviço, mas há também muitos trabalhadores voluntários. Os 22 mil bloquetes de concreto que pavimentam o adro da igreja foram doados pelos vereadores do município. O engradamento do telhado – refeito com as mesmas características do original – em madeira paraju e 12 mil telhas foram doadas pelos comerciantes de Bela Vista de Minas e cidades vizinhas, como Nova Era e João Monlevade. O forro, antes em pínus, foi novamente executado em madeira anjelim-pedra. O piso do coro é original e as peças em ruim estado foram substituídas pelas retiradas do altar que, por sua vez, foram substituídas por granito. O altar possuía escadas laterais e era muito pequeno, motivo pelo qual resolveram aumentá-lo, alterando sua forma. Do lado Epístola do altar está sendo executada a Capela do Santíssimo Sacramento, já que a Igreja Católica recomenda que o sacrário não esteja no altar-mor, segundo João Camillo. As esquadrias atuais mantêm o tamanho e as vergas em arco, como era originalmente. Apenas o material foi alterado. Segundo o Sr. Nísio, todas as portas eram em cedro líbano, *“arredondadas”* e possuíam almofadas, inclusive a porta da sacristia. A fiação elétrica foi toda refeita e embutida nas alvenarias, assim como a chave geral e a caixa de distribuição. No arco-cruzeiro algumas lâmpadas foram isoladas. Estão previstas instalações de pára-raios, extintores de incêndio e troca dos alarmes, que foram queimados por uma descarga elétrica. Foi executada uma rampa para facilitar a acessibilidade no acesso pela fachada lateral direita. Segundo recomendações da Igreja Católica também foi executado um anexo com instalações sanitárias para os fiéis. A escada do acesso principal – assim como as dos acessos laterais – era quadrada, mas muito pequena, então foi remodelada para dar maior vazão à saída das celebrações, já que a população do município cresceu muito desde a construção da igreja. Para executar a pintura da igreja, prevista para o ano de 2012, foi executada uma prospecção cromática por um profissional habilitado, a fim de saber a cor original da edificação. Os patamares nos fundos do terreno serão utilizados como horta para plantas medicinais, com entrada independente pela Rua Alípio de Souza. A terraplenagem foi executada para aproveitar esta área que era um *“barranco”* de aproximadamente três metros de altura. Havia um acesso pela lateral direita do terreno da igreja, que foi fechado. O terreno vizinho, inicialmente, era um descampado, utilizado pelas crianças e jovens como campo de futebol. Posteriormente o terreno foi fechado para a implantação de um armazém de sucata, de propriedade de Arnaldo Magro da Silva e, atualmente, é uma usina de reciclagem, a Recex. O cruzeiro do adro da igreja foi doado pela Paróquia São Sebastião em homenagem ao Dia das Missões, celebrado nos dias 29 e 30 de agosto de 2009. O sino em bronze de 1957 foi doado pela Arcelor Mittal. O bem móvel pesa cerca de 120 quilos, pertencia à Usina Monlevade e não estava mais em uso. Foi, então, restaurado e colocado no suporte para ser instalado na

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

igreja. A escada de marinho que acessava a torre sineira também foi roubada e uma nova escada está sendo providenciada pela Arcelor Mittal. Todos os gastos e doações referentes à intervenção na Antiga Igreja Matriz de São Sebastião são anotados e é feita prestação de contas periodicamente ao Bispo da Diocese Itabira-Coronel Fabriciano, Dom Odilon de Oliveira. Mesmo durante as obras de intervenção, o uso da edificação foi parcialmente retomado. No dia 13 de cada mês é rezado o terço e aos domingos há celebração de missas às 9h15min. A comunidade comparece em peso, sobretudo às missas. O entrevistado não soube precisar a data, mas, em uma delas, às 15h de um domingo, compareceram cerca de 800 pessoas. Nesta ocasião, voluntários se posicionaram na Rodovia BR-381 com bandeiras sinalizando a travessia dos pedestres, para que os motoristas diminuíssem a velocidade. A reinauguração da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião, agora Igreja de Nossa Senhora de Fátima, está prevista para o dia 13 de maio de 2012, comemorando também o dia da padroeira. Para a nova igreja um fiel prometeu doar uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em tamanho natural, originária de São João Del Rei. Além da imagem da padroeira, devem ser doadas também imagens de São João Batista, Nossa Senhora Aparecida e um Crucifixo. O atual pároco, Padre Élon Vital dos Reis (desde 21/01/2003) apoia a comunidade na reativação da Igreja de Nossa Senhora de Fátima. O Sr. Nísio relata que, o padre é bastante organizado, planeja tudo e que, desde que chegou ao município, desejava a intervenção no bem cultural para que voltasse, realmente, a constituir uma comunidade. A Festa de São Sebastião, comemorada em 20 de janeiro, acontecia na Antiga Igreja Matriz de São Sebastião. Com a construção da nova matriz, a festa também mudou de lugar, devido aos perigos de se atravessar a rodovia para participar da novena, missas e das barraquinhas. Durante a festa, aconteciam também leilões de prendas, apresentação de corais, apresentações musicais de artistas locais e uma procissão que percorria todo o distrito sede. Atualmente, acontece anualmente na antiga matriz a celebração da Festa de Nossa Senhora de Fátima, em 13 de maio. Durante esta festa há também apresentações de Congado e da Corporação Musical São Sebastião.

No atual ano de ação e preservação, ano em que é realizada a atualização do inventário da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião, foi possível notar que a igreja encontra-se em excelente estado, após as intervenções realizadas entre os anos de 2002 e 2012, ano da reinauguração do templo. Suas paredes foram pintadas de acordo com a antiga cor do edifício, encontrada através de prospecções; ocorreu também o final das obras na Sacristia e na Capela do Santíssimo, na parte interna da Igreja; e foi construída uma cozinha ao lado da igreja para atender aos fiéis em dias de festejos. O uso da igreja foi retomado por completo, através de missas semanais e atividades ligadas ao dia de Nossa Senhora de Fátima, 13 de maio – no dia 13 de cada mês são realizados terços na igreja. Além disso, também ocorrem em seu espaço as festas relacionadas à virgem supracitada, atraindo grande número de pessoas.

---

**14. Descrição:** O terreno onde a Antiga Igreja Matriz de São Sebastião está implantada é acima do nível da Rua Geraldo Carlos Barroso e bem abaixo da Rua Alípio de Souza. Os limites do terreno são totalmente murados e o acesso pela primeira rua mencionada é feito por dois portões de garagem seguidos de rampa nas extremidades laterais e portão de duas folhas de abrir para acesso de pedestres, seguido de escada reta de dois lances. O adro da igreja constitui um platô com leve desnível apenas para escoamento de águas

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

pluviais. Entre as duas rampas de garagem e a escada de acesso há dois mirantes, onde quatro balaustradas servem como guarda-corpos. A pavimentação do adro é toda em bloquetes hexagonais de concreto, inclusive as rampas para acesso de veículos, e a escada em cimento. Nos fundos do terreno, na área que constituía um “barranco” de cerca de três metros de desnível, foi executada terraplenagem e muros de arrimo criando patamares que serão utilizados como horta de plantas medicinais, com entrada independente pela Rua Alípio de Souza, aproveitando a área. Apesar da entrada independente pela rua, esta área é também acessada por uma rampa e um portão em grade de duas folhas de abrir próximo à fachada posterior da igreja. Ao lado deste portão foi construído um pequeno anexo onde funcionarão instalações sanitárias para uso dos fiéis. A cobertura deste anexo é em laje plana que, provavelmente, será aproveitada como apoio à horta, já que sua altura é bastante próxima de um dos patamares. A Antiga Igreja Matriz de São Sebastião não possui uma tipologia arquitetônica predominante e seu partido é retangular, sendo a parte correspondente à sacristia, altar e Capela do Santíssimo mais larga que a correspondente à nave. A edificação é simétrica e sua volumetria escalonada, distinguindo-se cinco volumes através das diferentes alturas dos telhados, equivalentes à torre sineira, nave, altar – ligeiramente mais baixo que a nave –, sacristia e Capela do Santíssimo, as duas últimas com mesma altimetria, em lados opostos do altar. Implantada no centro do terreno, a edificação possui afastamentos nos fundos, frente e laterais, o esquerdo maior que o direito. Na época em que a igreja ficou abandonada, o telhado foi totalmente destruído pelo vandalismo e seu madeiramento roubado. O engradamento do telhado foi, então, refeito com as mesmas características do original. Os três volumes mais altos – respectivamente torre sineira, nave e altar – apresentam telhado em duas águas com engradamento em madeira paraju e telhas cerâmicas coloniais capa e canal, também conhecidas como capa e bica, e beiral aberto. Os volumes correspondentes à sacristia e à Capela do Santíssimo, de mesma altura, cada uma de um lado do altar diferem apenas por apresentarem uma água cada. Apenas a água esquerda da torre sineira, que desaguaria no telhado da nave, possui calha. Seu condutor desce pela parte posterior da lateral esquerda da torre sineira e, chegando à altura do telhado da nave, é interrompido, apresentando apenas um funil que desagua na fachada frontal da edificação causando manchas de umidade. O sistema construtivo adotado na antiga matriz é em alvenaria com tijolos cerâmicos maciços. Devido à altura da edificação e ao vão interno existente, somado aos fortes ventos aos quais a estrutura é submetida, foram construídos, junto às paredes externas laterais da edificação, contrafortes que ajudam a estabilizar a estrutura. Estes contrafortes, juntamente com os vãos, ritmam as fachadas, sendo os trechos entre os contrafortes e as janelas sempre da mesma largura, cada qual com sua dimensão. Os vãos são distribuídos no eixo de cada um dos trechos entre os sete contrafortes existentes em cada uma das fachadas laterais, sendo que o último não é aparente devido à maior largura do bloco constituído pela sacristia e Capela do Santíssimo. Na fachada lateral direita, no primeiro trecho de contrafortes há uma janela cujo peitoril é mais alto, correspondendo ao coro. As demais janelas, na nave, são maiores e possuem peitoril mais baixo. No trecho correspondente ao eixo da nave a janela possui verga alinhada com as demais da nave, mas é menor e, abaixo dela, há uma porta de acesso lateral, de duas folhas de abrir. As esquadrias atuais mantêm o tamanho e as vergas em arco pleno, como era originalmente. Apenas o material foi alterado, por

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

terem sido roubadas. As originais eram em cedro líbano e possuíam almofadas, inclusive a porta da sacristia. Atualmente, as esquadrias são em metalon, com vidros fantasia martelado incolor. Nas bandeiras fixas tanto das portas quanto das janelas, os vidros são nas cores azul e amarela. O sistema de abertura das janelas é em bácia, e das portas, de abrir de duas folhas. A porta de acesso principal difere das secundárias, nas fachadas laterais, apenas por ter maior dimensão que estas. Na janela equivalente à Capela do Santíssimo, na fachada lateral direita, foi instalada uma grade de ferro para proteção, chumbada na alvenaria. A fachada frontal da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião apresenta, em seu eixo, uma escada de cinco degraus em semicírculo, que leva à porta principal de acesso ao interior da edificação, de duas folhas de abrir, verga em arco pleno e moldura em argamassa. A referida escada – assim como as dos acessos laterais – era quadrada, mas muito pequena, então foi remodelada para dar maior vazão à saída das celebrações, já que a população do município cresceu muito desde a construção da igreja. À esquerda da porta, duas janelas basculantes com moldura em argamassa, acompanhando a forma dos vãos. Na parte inferior esta moldura é uma só, ligando as janelas e transpassando-as nos dois lados. À esquerda da porta, dois óculos cegos, à mesma altura do peitoril das janelas mencionadas. Acima da porta, três janelas do coro, também simetricamente distribuídas e cujas molduras, na parte inferior, ligam-nas e transpassam nos dois lados. A parte inferior destas molduras apresenta, ainda, uma espécie de pingadeira, em alto relevo na fachada. As extremidades desta fachada, devido ao escalonamento dos contrafortes, têm três diferentes larguras. No mesmo plano da fachada frontal, à direita, encontra-se a torre sineira, cujo vão acompanha os demais da edificação – mesma largura das janelas e verga em arco pleno – diferindo apenas pela ausência de vedação por vidros. Assim como nas janelas do coro, a moldura inferior possui pingadeira. A edificação, conforme mencionado anteriormente, é simétrica. As fachadas lateral esquerda e direita são ritmadas pelos vãos e contrafortes e apresentam-se em quatro planos distintos. Em primeiro plano, a parede sacristia na fachada lateral esquerda e a da Capela do Santíssimo, na lateral direita, ambas com duas janelas basculantes emolduradas. Em segundo plano, a parede referente à nave, seguida pela parede cega do altar e, ao fundo, a torre sineira, com abertura seguindo os demais vãos. As duas fachadas diferem apenas na grade de ferro instalada na janela da Capela do Santíssimo e na forma de acesso às portas laterais. Na fachada lateral esquerda este acesso é feito por escada em semicírculo de três degraus, enquanto na fachada oposta foi executada uma rampa em alvenaria com guarda-corpo neste mesmo sistema. A fachada posterior também apresenta planos distintos. Em primeiro plano, o altar ladeado pela sacristia e Capela do Santíssimo, diferindo apenas pelas alturas dos telhados, aparecendo ainda o escalonamento dos contrafortes mais baixos. A simetria desta fachada é reafirmada pela presença de quatro janelas basculantes presentes no altar. Em segundo plano, a parede cega referente à nave e, bem ao fundo, a parede cega da torre sineira. O interior da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião é dividido em nártex, nave, altar, sacristia e Capela do Santíssimo Sacramento no primeiro pavimento, coro no segundo e torre sineira. Acessando-se a edificação pela porta principal chegamos ao nártex, abaixo do coro, marcada pelos quatro pilares de sustentação deste, sendo os dois extremos juntos às paredes laterais da igreja. À esquerda encontra-se a Pia Batismal, cujas instalações hidráulicas ainda não foram completamente executadas. Iconograficamente, a presença deste elemento junto à porta de entrada simboliza que

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

precisamos do batismo primeiro, para pertencer à família de Cristo. Com relação aos acabamentos utilizados, a nave é um prolongamento do nártex. A parte da igreja destinada aos fiéis apresenta janelas basculantes distribuídas ritmicamente nas paredes laterais, com peitoril bastante alto. Internamente aos contrafortes existentes na fachada, existem consolos, também bastante altos, pouco acima das vergas em arco pleno das janelas. O forro da nave é reto, sendo que o original de toda a edificação era em pínus e foi executado em tábuas de madeira angelim-pedra. O revestimento do piso é em Marcopiso nas cores branca e vermelha formando um desenho de cruz ao longo da nave. Iconograficamente, a cruz simboliza a ligação de Deus com os homens através de Jesus, na vertical – no caso do desenho no piso, a ligação entre a entrada e o altar –, e do homem com o homem, na horizontal, também através de Jesus – a ligação entre os acessos laterais, no desenho do piso –. Jesus liga os céus à Terra e os homens na Terra. Os rodapés foram todos refeitos em granito. O arco cruzeiro possui formato de arco triangular e o degrau reto que separa a nave do altar avança levemente sobre suas paredes. O altar possuía escadas laterais e era muito pequeno, motivo pelo qual foi aumentado e teve sua forma alterada. Atualmente, o altar abrange toda a largura a ele destinada e é elevado em relação ao nível da nave por quatro degraus, sendo o reto já mencionado e outros três em curva. O forro do altar, também em tábuas de angelim-pedra, acompanha o caimento do telhado em duas águas. Na parede posterior, quatro janelas basculante sendo que, entre elas, há um nicho na parede para entronização da imagem da padroeira. Abaixo dele o vão referente ao sacrário foi fechado, já que este foi transferido para a Capela do Santíssimo. Ainda encontra-se guardada na edificação a tampa da mesa do altar em mármore, que foi quebrada por se acreditar que havia ouro escondido sob ela. Diante deste fato, a comissão responsável pela intervenção no bem achou mais seguro que a nova mesa do altar fosse móvel, em madeira. A partir do pequeno patamar formado entre o degrau reto e o primeiro degrau em curva no altar estão os acessos, à esquerda à sacristia e, à direita, à Capela do Santíssimo. Nesta, além da grade em ferro na janela, foram executadas apenas adequações nos pontos elétricos para o recebimento do sacrário. A sacristia, que possui acesso independente, foi subdividida em um compartimento de meia altura onde será executada uma instalação sanitária privativa do pároco. Sobre a laje deste compartimento há uma caixa d'água plástica. Na parte externa a este compartimento foi instalada uma bancada com pia em granito, uma prateleira em granito para suporte do filtro de água. Tanto a sacristia quanto a Capela do Santíssimo possuem pisos e rodapés em granito e o forro, assim como o do altar, também é em tábuas de angelim-pedra acompanhando o caimento do telhado em uma água. Voltando ao acesso principal da igreja no nártex, à direita, há a escada de acesso ao coro. Em alvenaria, em duas direções, com guarda-corpo em alvenaria e piso em cerâmica vermelha. Entre os quatro pilares de sustentação do coro, tanto no primeiro quanto no segundo pavimento, as vergas são em arco triangular, conforme o arco cruzeiro. O piso do coro é original e as peças em ruim estado foram substituídas pelas retiradas do altar que, por sua vez, foram substituídas por granito. Há três janelas na fachada frontal e duas em cada fachada lateral, todas basculantes com vidros fantasia martelado incolor e nas cores amarelo e azul nas bandeiras fixas. Os guarda-corpos do coro são formados por uma parte inferior em alvenaria e outra em ferro, com desenhos vazados, chumbada nas muretas anexas aos pilares de sustentação. O forro, também em tábuas de angelim-pedra, acompanha o caimento do telhado em duas

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

águas. Na parte mais baixa do forro, à direita, há um alçapão para acesso à torre sineira. A escada de marinho que a acessava também foi roubada e uma nova escada está sendo providenciada pela Arcelor Mittal. As instalações hidráulicas executadas na sacristia são recentes e estão aparentes na fachada posterior, apresentando vazamentos. Além disto, um dos tubos sai diretamente na fachada, sem ligação adequada na rede de esgoto. A Pia Batismal ainda não teve sua ligação hidráulica para escoamento finalizada. O Bairro JK não possui coleta de lixo, tratamento de esgoto e escoamento de águas pluviais. A solução destes problemas de saneamento básico está prevista neste documento no item 10. Diretrizes de Intervenção. O abastecimento de água é executado pela COPASA. A fiação elétrica foi toda refeita e embutida nas alvenarias, assim como a chave geral e a caixa de distribuição. No arco-cruzeiro algumas lâmpadas foram isoladas. Estão previstas instalações de pára-raios, extintores de incêndio e troca dos alarmes, que foram queimados por uma descarga elétrica. O cruzeiro do adro da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião foi doado pela Paróquia São Sebastião em homenagem ao Dia das Missões, celebrado nos dias 29 e 30 de agosto de 2009. O sino em bronze visto da fachada frontal do bem cultural, de 1957 foi doado pela Arcelor Mittal. O bem móvel pesa cerca de 120 quilos, pertencia à Usina Monlevade e não estava mais em uso. Foi, então, restaurado e colocado no suporte para ser instalado na igreja. Quase metade dos bancos originais em madeira da nave será utilizada. Alguns foram parcialmente reaproveitados, sendo cortados e utilizados na Capela do Santíssimo. Segundo as diretrizes estabelecidas neste documento, deve ser feita a complementação do número adequado de bancos, a serem executados conforme modelo, dimensão e madeira dos bancos originais.

<b>15. Estado de Conservação:</b>		Excelente		Bom
		Regular		Péssimo

**16. Análise do Estado de Conservação:** O estado de conservação da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião é regular, sendo necessária a continuação das obras de intervenção para readequá-la ao uso como edificação religiosa. Dentre as adequações imprescindíveis estão a alteração da forma e/ou localização do escoamento da calha da torre sineira, visando sanar as manchas e demais problemas causados pela umidade na fachada frontal do bem cultural sem, contudo, descaracterizá-lo; a reposição das telhas faltantes dos beirais da edificação e sua amarração de forma que o vento não as arranque; pintura interna e externa do bem de acordo com a prospecção cromática executada pelos técnicos; recuperação do piso interno da nave da igreja na base dos pilares de sustentação do coro, bem como em sua escada de acesso; instalação da escada de marinho de acesso interno à torre sineira a partir do coro; finalização e fechamento adequados do acesso independente à horta de plantas medicinais pela Rua Alípio de Souza; capina e aplicação periódica de veneno para inibir o crescimento de vegetação invasora no piso em bloquetes; finalização e pintura do anexo, bem como reboco e pintura dos muros de divisa; retirada das esperas metálicas sobre as balaustradas; instalação de sistemas de alarme, pára-raios e de prevenção e combate a incêndios; desapropriação da empresa RECEX, transformando-o em espaço público com tratamento paisagístico e regulamentações do solo a fim de impedir intervenções que descaracterizem a malha urbana no Bairro JK.

Durante a atualização do inventário, foi possível notar uma grande melhoria no estado de conservação da

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

Antiga Igreja Matriz. Por isso, seu estado de conservação foi alterado de Regular para Excelente.

---

**17. Fatores de Degradação:** Dentre os fatores de degradação do bem cultural estão, além do abandono e depredação que sofreu, o escoamento da calha da torre sineira, os fortes ventos na fachada lateral direita, ação das intempéries, falta de manutenção preventiva e periódica e subutilização.

---

**18. Medidas de Conservação:** A Antiga Igreja Matriz de São Sebastião não pode ser destruída, demolida, mutilada ou sofrer quaisquer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Bela Vista de Minas e aprovação do Setor de Proteção do Patrimônio Cultural de Bela Vista de Minas; Fiscalização do bem cultural, sobretudo no período das obras de intervenção, visando garantir os efeitos do tombamento; Averbação do registro do tombamento da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião em Cartório de Registro de Imóveis; Instalação de sistemas de alarme, pára-raios e de prevenção e combate a incêndios; Alteração da forma e/ou localização do escoamento da calha da torre sineira, visando sanar as manchas e demais problemas causados pela umidade na fachada frontal do bem cultural; Instalação da escada de marinho de acesso interno à torre sineira a partir do coro; Fechamento do acesso ao coro de forma que não descaracterize o bem; Recuperação dos pisos existentes do coro e de sua escada de acesso; Recuperação do piso interno da nave da igreja na base dos pilares de sustentação do coro; Pintura interna e externa do bem cultural de acordo com a prospecção cromática executada por técnicos habilitados; Reposição das telhas faltantes dos beirais da edificação por modelos e cores similares às existentes e amarração das telhas da edificação; Limpeza e recuperação dos bancos originais da igreja em madeira; Execução de esquadrias em madeira cedro Líbano, com almofadas e vergas em arco em substituição às atuais; Execução e/ou complementação dos projetos elétrico e luminotécnico prevendo, inclusive, iluminação direcionada externa do bem (cênica) e instalação de arandelas com lâmpadas com sistema fotocélula (acendimento automático) nos muros; Execução de projeto de paisagismo para a área tombada, prevendo bancos em alvenaria ou outro material e vegetação arbustiva e de médio porte a fim de melhorar a ambiência do entorno imediato do bem; Capina e aplicação periódica de veneno para inibir o crescimento de vegetação invasora no piso em bloquetes do entorno imediato da edificação; Finalização e pintura do anexo (instalações sanitárias) existente no lote, bem como reboco e pintura dos muros de divisa; Finalização e fechamento adequados do acesso independente à horta de plantas medicinais pela Rua Alípio de Souza, executando escadas e rampas de acesso, bem como instalação de guarda-corpos nos acessos e demais desníveis da horta de plantas medicinais; Retirada das esperas em aço sobre as balaustradas que servem de guarda-corpo às rampas e escada de acesso principais ao bem cultural, evitando-se possíveis acidentes; Instalação de corrimãos nas laterais da rampa de acesso a cadeirantes localizada no acesso pela fachada lateral direita da edificação; Prever instalação de lixeiras em pontos estratégicos no entorno imediato do bem, em toda a área tombada; Conservação e manutenção periódicas do anexo (instalações sanitárias); Desapropriação do grande terreno adjacente a lateral direita do lote da Antiga Igreja Matriz, onde hoje está instalada a empresa RECEX, transformando-o em espaço público com tratamento paisagístico, estacionamento e mobiliário urbano; Regulamentações do solo; Regular a construção de edificações que impeçam a visibilidade do bem tombado; Prever mobiliário urbano, tais como postes para iluminação pública

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

---

adequada e lixeiras em toda a área do entorno de tombamento; Execução de projeto de paisagismo para o entorno imediato do bem, visando melhorar a ambiência do bem cultural, como plantio e manutenção de espécies arbóreas; Prever incentivos fiscais para os bens do perímetro de entorno do bem cultural de forma a incentivar a conservação e manutenção das estruturas arquitetônicas existentes na área; Sanar problemas de saneamento básico existentes no Bairro JK, tais como coleta de lixo, fornecimento de água tratada, esgoto, escoamento de águas pluviais, etc; Prever e regulamentar através de placas indicativas os locais para estacionamento de veículos de forma a minimizar os impactos e não atrapalhar o trânsito dos moradores em celebrações de grande público; Manutenção dos passeios, calçadas e calçamentos das vias de rolamento; Consultas ao Código de Posturas do Município de Bela Vista de Minas (Lei nº 006/85, de 23 de outubro de 1984), Código de Obras e Edificações do Município de Bela Vista de Minas (Lei nº 007/85, de 06 de novembro de 1984), Plano Diretor Municipal Participativo de Bela Vista de Minas (Lei Complementar nº 379/2007, de 04 de janeiro de 2008); Execução do trevo para acesso ao Bairro JK a partir da Rodovia BR-381, prevendo-se, também acostamento neste trecho; Execução de passarela para pedestres ligando a parte baixa do Distrito Sede do Município de Bela Vista de Minas ao Bairro JK e fechamento do acesso de pedestres existente, que liga a Rua Geraldo Carlos Barroso à rodovia; Execução de calçada e guarda-corpo na área *non aedificandi* às margens da Rodovia BR-381, na Rua Geraldo Carlos Barroso; Pavimentação do trevo de acesso ao Bairro JK até o trecho próximo ao bem tombado onde ainda não foi executada e pavimentação do acesso posterior ao lote, localizado na Rua Alípio de Souza; Prever iluminação pública do trevo de acesso ao Bairro JK e demais vias no entorno imediato do bem cultural tombado que não a tiverem; Instalação de placas indicativas de acesso à Antiga Igreja Matriz de São Sebastião; Para intervenções na área *non aedificandi*, às margens da Rodovia BR-381, deverá ser consultada a legislação específica (Lei nº 6.766/79, ART. 4º, III – Limitações ao Direito de Propriedade).

---

**19. Intervenções:** A Antiga Igreja Matriz de São Sebastião, construída em 1963, foi desativada em 1976, ficando abandonada. Seus vidros, esquadrias, ferragens e fiação roubadas. A tampa da mesa do altar em mármore foi quebrada por se acreditar que havia ouro escondido sob ela, o telhado foi totalmente destruído pelo vandalismo e seu madeiramento também foi roubado. Em 13 de maio de 2002 foi iniciada uma intervenção para a recuperação total do bem cultural, iniciando-se, com limpeza no terreno e na edificação. O adro da igreja foi calçado com bloquetes de concreto, o engradamento do telhado foi refeito. O forro, antes em pínus, foi novamente executado em madeira angelim-pedra. O piso do coro é original e as peças em ruim estado foram substituídas pelas retiradas do altar que, por sua vez, foram substituídas por granito. O altar possuía escadas laterais e era muito pequeno, motivo pelo qual resolveram aumentá-lo, alterando sua forma. Do lado Epístola do altar está sendo executada a Capela do Santíssimo Sacramento. As esquadrias atuais mantêm o tamanho e as vergas em arco, como era originalmente, mas o material foi alterado, já que eram em cedro líbano e possuíam almofadas. A fiação elétrica foi toda refeita e embutida nas alvenarias, assim como a chave geral e a caixa de distribuição. No arco-cruzeiro algumas lâmpadas foram isoladas. Foi executada uma rampa para facilitar a acessibilidade pela fachada lateral direita e um anexo com instalações sanitárias para os fiéis. A escada do acesso principal – assim como as dos acessos laterais – era quadrada, mas

---

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

muito pequena, então foi remodelada para dar maior vazão à saída das celebrações, já que a população do município cresceu muito desde a construção da igreja. Para executar a pintura da igreja, prevista para o ano de 2012, foi executada uma prospecção cromática por um profissional habilitado, a fim de saber a cor original da edificação. Os patamares nos fundos do terreno serão utilizados como horta para plantas medicinais, com entrada independente pela Rua Alípio de Souza. A terraplenagem foi executada para aproveitar esta área que era um “barranco” de aproximadamente três metros de altura. Havia um acesso pela lateral direita do terreno da igreja, que foi fechado. O cruzeiro do adro da igreja foi doado pela Paróquia São Sebastião em homenagem ao Dia das Missões, celebrado nos dias 29 e 30 de agosto de 2009 e o sino em bronze de 1957 foi doado pela Arcelor Mittal.

No atual ano de ação e preservação, 2016, ano em que é realizada a atualização do inventário da Antiga Igreja Matriz de São Sebastião, foi possível notar que foram encerradas as intervenções previstas para o ano de 2012. Suas paredes foram pintadas de acordo com a antiga cor do edifício, encontrada através de prospecções; ocorreu também o final das obras na Sacristia e na Capela do Santíssimo, na parte interna da igreja; e foi construída uma cozinha ao lado da igreja para atender aos fiéis em dias de festejos.

---

## 20. Referências Bibliográficas:

- *Cartilha “Carvão Vegetal para Siderurgia”*. Cia Siderúrgica Belgo Mineira, 1955;
- CHING, Francis D. K. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2006;
- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. 1959;
- *Jornal das Empresas Belgo-Mineira*. Ano 3 – Nº 26 – Dezembro de 1996. Edição Especial 75 anos. Pg. 11 François Moyen;
- *Jornal Estado de Minas* – 08 de junho de 2008. “O precursor do Vale do Aço” História de Primeira Usina siderúrgica do Brasil no Vale do Rio Piracicaba;
- *Jornal O Paroquiano* – Paróquia de São José da Lagoa – Diocese de Itabira – Coronel Fabriciano. Ano XI. Julho de 2010. Nº129. Pag. 6 – Histórias Paroquianas;
- *Jornal O Paroquiano* – Paróquia de São José da Lagoa – Diocese de Itabira – Coronel Fabriciano. Sem referência de data – Histórias Paroquianas;
- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979;

## Endereços eletrônicos:

- <<http://www.citybrazil.com.br/mg/belavistaminas/index.php>> Acessado em 23 de outubro de 2011, às 14h12min;
  - <[http://www.citybrazil.com.br/mg/microregiao\\_detalhe.php?micro=31](http://www.citybrazil.com.br/mg/microregiao_detalhe.php?micro=31)> Acessado em 23 de outubro de 2011, às 14h26min;
  - <<http://www.dnit.gov.br/>> Acessado em 21 de outubro de 2011, às 14h51min;
  - <<http://www1.dnit.gov.br/rodovias/condicoes/condicoesdrf.asp?BR=381&Estado=Minas+Gerais&dr>>
-

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

f=6> Acessado em 30 de outubro de 2011, às 15h57min;

- <<http://dioceseitabira.org.br>> Acessado em 30 de outubro de 2011, às 21h23min;
- <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/295167/faixa-non-aedificandi#topicos-legislacao>> Acessado em 21 de outubro de 2011, às 21h39min;
- <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=310600#>> Acessado em 22 de outubro de 2011, às 15h20min;
- <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061130231344AAPbVbu>> Acessado em 02 de novembro de 2011, às 16h46min;
- <<http://www.uepg.br/denge/aulas/revestimentos/conteudo.htm>> Acessado em 02 de novembro de 2011, às 17h21min.

**21. Informações Complementares:** O Padre Oswaldo Podestá era muito querido pelos belavistanos. Nasceu em Monte Belo, no Sul de Minas Gerais e chegou ao município na década de 1960. Além de pároco, fundou e dirigiu a Escola Estadual de Bela Vista em 1969, onde foi diretor até 05 de novembro de 1976, quando faleceu. Foi sepultado em Bela Vista de Minas, onde seus restos mortais encontram-se até os dias de hoje. Em 1978 a escola fundada por ele passou a se chamar Escola Estadual Padre Oswaldo Podestá. Durante o levantamento para execução deste processo de tombamento foram entrevistados os senhores Nísio Marques Peixoto, ex-seminarista que já celebrou cultos na antiga matriz na ausência dos párocos e foi vereador no Município de Bela Vista de Minas entre os anos de 1976 e 1982; João Camillo Bueno, coordenador da intervenção no bem cultural em processo de tombamento; Elvécio Eustáquio da Silva, pesquisador da história da região, residente no município vizinho de Nova Era; Helena da Conceição Alberto Barbosa, Diretora da Secretária Municipal de Educação de Bela Vista de Minas; e Expedita da Luz Gandra, moradora do município. As informações acerca da atualização do bem realizada no ano de 2016 foram obtidas com a ajuda de Maria de Lourdes de Ávila Martins Ramos.

## 22. Motivação da atualização do inventário:

Tendo em vista que o inventário serve como instrumento de proteção do patrimônio das cidades, é importante que este se mantenha sempre atualizado, como forma de apresentar informações verídicas e compatíveis com a realidade do bem em questão. Desta forma, é de extrema importância que este procedimento seja executado, também devido ao valor da Antiga Igreja Matriz, segundo templo religioso municipal, para que se mantenha viva na memória de seus visitantes e para que seja possível perceber a evolução do bem durante o tempo e perante ao município.

## 23. Ficha Técnica:

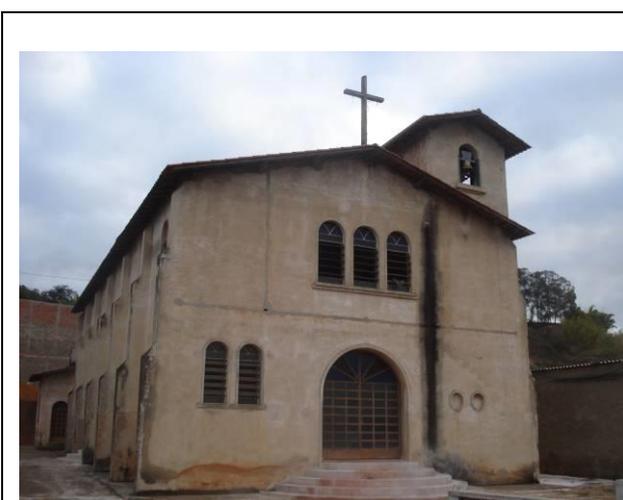
<b>Levantamento e Fotografia:</b> Pollyanna Diniz Cordeiro	<b>Data:</b> 17/10/2011
<b>Elaboração:</b> Pollyanna Diniz Cordeiro	<b>Data:</b> 25/10/2011
<b>Historiador:</b> Kelly Araújo Rabello	<b>Data:</b> 17/10/2011
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 05/04/2012
<b>Atualização:</b> Maria de Lourdes de Ávila Martins Ramos; Juliana Ferreira Lima	<b>Data:</b> 15/10/2016
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 31/10/2016

**PREFEITURA MUNICIPAL  
DE BELA VISTA DE MINAS**

**BENS MÓVEIS E INTEGRADOS**

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL		ATUAL
BELA VISTA DE MINAS	MINAS GERAIS	BRASIL
BENS MÓVEIS E INTEGRADOS		B 09
1. Município:	Bela Vista de Minas	
2. Distrito:	Sede	
3. Acervo:	Antiga Igreja Matriz de São Sebastião	
4. Documentação Fotográfica:		



**Foto 01:** Vista geral da Igreja Nossa Senhora de Fátima (Antiga Igreja Matriz de São Sebastião).

**Autor:** Pollyanna Diniz Cordeiro



**Foto 02:** Vista geral da localização da pia batismal (nave – lado do Evangelho).

**Autor:** Daniela Ayala



**Foto 03:** Vista geral da pia batismal.

**Autor:** Daniela Ayala



**Foto 04:** Vista da parte interna da pia batismal.

**Autor:** Daniela Ayala

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

	
<p><b>Foto 05:</b> Vista da parte interna da pia batismal.  <b>Autor:</b> Maria de Lourdes de Ávila Martins Ramos.  <b>Data:</b> 15/11/2016</p>	<p><b>Foto 06:</b> Vista externa da pia batismal.  <b>Autor:</b> Maria de Lourdes de Ávila Martins Ramos.  <b>Data:</b> 15/11/2016</p>

<b>5. Propriedade / Direito de propriedade:</b>	Antiga Igreja Matriz de São Sebastião
<b>6. Endereço:</b>	Avenida Governador Magalhães Pinto, s/n°
<b>7. Responsável / endereço:</b>	Padre Elson Vital dos Reis; Avenida Governador Magalhães Pinto, s/n°
<b>8. Designação:</b>	Pia Batismal
<b>9. Localização específica:</b>	Nave – lado do Evangelho
<b>10. Espécie:</b>	Móvel religioso
<b>11. Época:</b>	Sem referência
<b>12. Autoria:</b>	Sem referência
<b>13. Origem:</b>	Sem referência
<b>14. Procedência:</b>	Sem referência
<b>15. Material/Técnica:</b>	Pedra / Escultura, recorte, encaixe
<b>16. Marcas/Inscrições/Legendas:</b>	Sem referência

**17. Descrição:**

Peça feita em mármore claro recortada e esculpida em formato de taça; com base (aderida ao piso da igreja), coluna de sustentação e copa em formato sextavado. A copa é abaulada na porção inferior e dividida ao meio, formando dois compartimentos. Frisos ornaram a junção da copa com a coluna e a coluna com a base.

<b>18. Condições de Segurança:</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Ruim
	<input type="checkbox"/>	Comodato	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>	
<b>19. Proteção Legal Existente:</b>	<input type="checkbox"/>	Federal	<input type="checkbox"/>	Estadual	<input type="checkbox"/>	Municipal
	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

	Inexistente	<b>Decreto:</b>		
<b>20. Proteção Legal Proposta:</b>	Tombamento Federal		Tombamento Estadual	Tombamento Municipal
	Restrições de uso e Ocupação		Entorno de Bem Tombado	Inventário
<b>21. Estado de Conservação:</b>	Excelente		Bom	Regular
	Péssimo			
<b>22. Dimensões</b>	Altura: 108 cm		Profundidade: 80 cm	
	Largura: 80 cm		Diâmetro: 45 cm	
	Peso: ---		Comprimento: ---	

### 23. Análise do Estado de Conservação:

De modo geral, o bem apresenta bom estado de conservação. Não foram identificados danos ou partes faltantes. A pedra mármore possui satisfatório estado de conservação, no entanto podemos observar uma pequena perda na parte superior da cuba.

### 24. Intervenções:

Não existem registros de intervenção da peça. Para conseguir dados sobre o bem em questão foram feitas pesquisas no acervo de livros da Paróquia e entrevistas com moradores locais. Não foram identificadas referências ao bem em estudo.

### 25. Características Técnicas:

Peça confeccionada em pedra, composta por três partes (base, coluna e cuba). Apresenta ornamentos entalhados em baixo relevo.

### 26. Características Estilísticas:

Pia batismal simétrica entalhada em pedra. Apresenta linhas e volumetria simplificada assim como sua ornamentação.

### 27. Características Iconográficas:

A pia batismal é um móvel religioso executado em pedra onde se verte a água utilizada para o sacramento do batismo. O Batismo é um rito de passagem, feito normalmente com água sobre o iniciado através da imersão, efusão ou aspersão. Este rito de iniciação está presente em vários grupos, religiosos ou não, onde destacamos: Catolicismo, Protestantes ou Evangélicos, Unicistas, Mormonismo, Adventistas do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová e os Batistas.

### 28. Dados Históricos

Para conseguir dados históricos sobre o bem em questão, foram feitas pesquisas com moradores locais e no acervo de livros da Paróquia, entretanto não foram localizados dados específicos. Por não haver registros históricos documentais mais precisos sobre o bem, não se pode afirmar precisamente sua data de confecção, tampouco sua autoria e origem.

Durante o atual ano de ação e preservação também não foram encontradas informações sobre a data de

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

confeção, autoria e origem da pia batismal.

---

## 29. Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854-1954*;
- HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980;
- SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, com sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas*. Belo Horizonte, MG, 2005. 369p.: il3.
- Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Correspondência enviada ao Padre Ilídio Hemétrio Quintão*. 1963.
- Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Histórias Paroquianas*. s/d.
- Arquivo particular do pesquisador Elvécio Eustáquio da Silva. *Registro de Imóveis*. 1960.
- ESTILO NACIONAL. *Inventário da Igreja Matriz de São Sebastião*. Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas. 2008.

---

## 30. Informações Complementares:

Não foi possível fazer a pesagem do bem, pois o mesmo se encontra fixado no piso. Durante o atual ano de ação e preservação caracterizado pela atualização deste inventário, não foram percebidas alterações, de forma que a ficha permanece idêntica àquela produzida no ano de ação e preservação de 2011.

---

**31. Motivação do Inventário:** O objetivo principal do inventário é a proteção do patrimônio cultural do município de Bela Vista de Minas. Para que esta proteção ocorra de forma adequada, é necessária a atualização constante do estado de conservação desses bens, de forma que seja garantida a manutenção e a valorização local do mesmo. A atualização do inventário da Pia Batismal responde, então, a esse objetivo, visto que esse bem possui elevado valor perante a comunidade.

---

## 32. Ficha Técnica:

<b>Levantamento e Fotografia:</b> Daniela Ayala; Maria de Lourdes de Ávila Martins Ramos	<b>Data:</b> 18/10/2011 12/05/2016
<b>Elaboração:</b> Daniela Ayala	<b>Data:</b> 14/12/2011
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 16/12/2011
<b>Atualização:</b> Juliana Ferreira Lima	<b>Data:</b> 13/06/2016
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 13/07/2016

**PREFEITURA MUNICIPAL  
DE BELA VISTA DE MINAS**

**BENS IMATERIAIS**

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL		ATUAL
BELA VISTA DE MINAS	MINAS GERAIS	BRASIL
BENS IMATERIAIS		C 01
1. Município:	Bela Vista de Minas	
2. Distrito:	Sede	
3. Subcategoria:	Formas de expressão	
4. Designação:	Congado de Bela Vista de Minas	

## 5. Documentação Fotográfica:



**Foto 01:** Vista dos membros do grupo de Congado durante a novena realizada na Igreja Matriz de São Sebastião. Momento em que os congadeiros tocaram seus instrumentos fazendo homenagens a Nossa Senhora do Rosário.

**Fonte:** Inventário.



**Foto 02:** Vista da Guarda de Bela Vista de Minas durante a Missa Conga. Momento em que os congadeiros tocaram e cantaram em homenagem a padroeira.

**Fonte:** Inventário.



**Foto 03:** Vista das guardas congadeiras na residência da Dona Neném durante o almoço de confraternização.

**Fonte:** Inventário.



**Foto 04:** Vista do altar da Igreja Matriz de São Sebastião durante a celebração de troca das coroas dos Reis Festeiros. Momento de bênção dos Reis a serem coroados.

**Fonte:** Inventário.

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS



**Foto 05:** Vista da Imagem de Nossa Senhora do Rosário durante a celebração de troca de Coroas dos Reis Festeiros. Momento de reverências à padroeira. Detalhe para o Reis Festeiro da Guarda de Bela Vista de Minas.

**Fonte:** Inventário.



**Foto 06:** Vista da Guarda de Bela Vista de Minas durante a procissão.

**Fonte:** Inventário.



**Foto 07:** Momento de parada do cortejo diante de uma das casas onde estava entronizada a imagem de São Sebastião. A imagem foi levada pelo cortejo em andor.

**Autoria:** Daniel Quintão

**Data:** 20/09/2015



**Foto 08:** Vista interna do salão do Centro de Lazer e Cultura, anexo à Igreja Matriz de São Sebastião, onde foram servidos o café da manhã e o almoço.

**Autoria:** Daniel Quintão

**Data:** 20/09/2015

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

	
<p><b>Foto 09:</b> Após o cortejo pelas ruas da sede do município, as guardas de congado chegam ao Centro de Lazer e Cultura para o almoço, entoando canções d louvor a Nossa Senhora do Rosário.</p> <p><b>Autoria:</b> Daniel Quintão</p> <p><b>Data:</b> 20/09/2015</p>	<p><b>Foto 10:</b> Vista do altar improvisado no salão do Centro de Lazer e Cultura, onde foram entronizadas as imagens conduzidas processionalmente durante o cortejo: São Sebastião, São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário.</p> <p><b>Autoria:</b> Daniel Quintão</p> <p><b>Data:</b> 20/09/2015</p>

<p><b>6. Locais onde se Realiza:</b></p>	<p>Bela Vista de Minas / Região do Médio Piracicaba</p>
<p><b>7. Data / Periodicidade</b></p>	<p>A celebração de troca de Coroas dos Reis Festeiros ocorre durante a festa de Nossa Senhora do Rosário, porém o grupo mantém ensaios semanais e faz aparições em diversas festas religiosas durante o ano, em Bela Vista de Minas e em outros municípios.</p>
<p><b>8. Importância da Celebração para o Município</b></p>	<p>A celebração do Congado é de extrema importância para o município de Bela Vista de Minas, pois carrega junto a si traços da identidade da sociedade e da fé local, mantendo viva a cultura municipal e estadual, visto que se reúne com outros Grupos de Congado Mineiros.</p>
<p><b>9. Responsável pela Organização</b></p>	<p>Os responsáveis pela organização do Congado de Bela Vista de Minas são a diretoria, eleita a cada dois anos. Para o atual ano de ação e preservação, os membros eleitos foram: Presidente – Manoel Lúcio, Vice-Presidente - Maria Aparecida Florêncio, Primeira Secretária - Neuz Teixeira de Abreu Ribeiro, Segundo Secretário - Maicon, Primeiro Tesoureiro – Edmilson Daniel, Segundo Tesoureiro – Antônio Rosa de Souza. Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Paulo Roberto (presidente) e Dora (secretaria) e como membros suplentes, Gilmar José Nunes, (vice-presidente) e Rosa.</p>

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

<b>10. Participantes da Atividade e Localidades Envolvidas</b>	Os participantes do Congado incluem os congadeiros, fiéis e admiradores, e as localidades envolvidas são o distrito sede de Bela Vista de Minas e o Bairro Lages, com suas respectivas edificações, que se alternam como anfitriões.
<b>11. Inscrições no Livro de Registros</b>	Inscrição nº 1 no Livro das Formas de Expressão

### **12. Histórico:**

O grupo de Congado de Bela Vista de Minas iniciou sua trajetória em meados do século XX. Existem poucas informações referentes a esse período, uma vez que não foram deixados registros documentais que relatam sobre a criação do grupo. Além disso, os integrantes possuem pouco entendimento sobre o assunto. Nesse sentido, o conhecimento geral existente entre os membros se refere à fundação legal da associação, realizada através da elaboração do Estatuto, em 1987. Entretanto, alguns congadeiros mais idosos conseguem se recordar de acontecimentos esporádicos e nomes de pessoas que foram importantes na fase de organização do grupo de Congado.

Reunindo os relatos, apontou-se que o fundador do grupo foi um senhor cujo nome era Amâncio. Segundo os depoimentos, o Sr. Amâncio era morador da cidade de Bela Vista de Minas e frequentador da igreja católica. Em seus passeios para a cidade de Rio Piracicaba, o fiel conheceu as tradições do Congado por meio das festas religiosas realizadas na cidade. Encantado com a expressão de fé que o grupo apresentava através da devoção a Nossa Senhora do Rosário, o visitante buscou enriquecer os seus conhecimentos sobre o Congado para levá-lo até a sua cidade.

Em Bela Vista de Minas, o Sr. Amâncio reuniu alguns homens que apresentaram interesse pela atividade e formou a primeira Guarda local. Essa foi composta pelos seguintes integrantes e cargos: Sr. Amâncio, Comandante e Chefe do Congado; Agostinho Perpétuo, 2º Comandante; Sebastião Aprígio, Capitão; Seu Geraldo, Fiscal 1; Seu Virgílio, Fiscal 2; Seu Oscar, Sanfoneiro; Waldemar Paulino, Dançante. Inicialmente, o grupo foi formado apenas por esses sete homens, mas não tardou e outras pessoas da comunidade local também se integraram a ele. Paulatinamente, os moradores do Bairro Lages começaram a ser maioria entre os membros. Em conjunto, esses realizavam anualmente a Festa de Nossa Senhora do Rosário, praticada ainda nos dias de hoje.

De acordo com as lembranças do Sr. Joaquim Euzébio dos Santos, antigo Rei Congo, atualmente com 74 anos de idade, a tradição do Congado chegou até ao município em sua infância, quando ele tinha doze anos de idade. De acordo com esse relato, a formação do grupo se deu entre os anos de 1949 a 1950. O Sr. Joaquim se recorda que nessa época o Congado era proibido de entrar na igreja, pois, por fazerem referências às tradições africanas, havia uma grande resistência entre o catolicismo local com as manifestações expressas pelo grupo.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Havendo esse descompasso entre a igreja e o Congado, não havia um local adequado para a celebração da Missa Conga, atualmente realizada. Entretanto, mesmo não existindo a tradicional celebração, a Festa de Nossa Senhora do Rosário era realizada e composta por diversas atividades. Pelas ruas da cidade era feita a apresentação do grupo, através da procissão e dos cortejos. Na residência do Rei Congo da época, Agostinho Perpétuo, eram feitos os momentos sagrados de hasteamento do mastro com a bandeira da padroeira e as danças acompanhadas pelos cânticos<sup>8</sup> de devoção. Nesse ambiente também era realizada a confraternização dos congadeiros, com o oferecimento dos alimentos servidos em lanches e almoços.

Na ocasião desses eventos, o grupo se caracterizava de acordo com os costumes do Congado. O uniforme era calça e blusa brancas com saiote por cima. Havia três cores de saiotes distintas, azul, branca e rosa. Ao sair às ruas, a Guarda se dividia em três filas que eram organizadas conforme os cargos dos integrantes, e dividida pelas cores das saias.

Segundo o Sr. Joaquim, apenas entre as décadas de 1970 a 1980 a igreja passou a receber a presença do Congado na ocasião da festa realizada pelo grupo. O pároco da época era o Padre Oswaldo e as missas eram realizadas na antiga Igreja de São Sebastião, atualmente chamada Igreja de Nossa Senhora de Fátima. De acordo com as recordações do entrevistado, apesar da recepção, a celebração não acontecia nos modelos tradicionais da Missa Conga, e era celebrada à maneira das missas dominicais católicas. Apenas depois da criação do Estatuto as missas começaram a seguir os rituais do Congado.

Após o falecimento do Senhor Amâncio, ocorrido em data não informada, os primeiros e mais antigos componentes do grupo começaram a se integrar, se responsabilizaram pelas suas atividades e lutaram para a continuidade das manifestações. Assim, Sebastião Aprígio, Seu Geraldo e Agostinho Perpétuo também são conhecidos entre a atual Guarda como fundadores da associação.

Outros nomes são comumente citados se referindo a essa época por se tratarem de pessoas fundamentais para a manutenção do grupo, algumas vezes também citados como fundadores. De acordo com a atual Rainha Conga, Dona Maria Helena da Silva, "*quem fundou o grupo de Congado foi Raimundo Cuica, Sr Tibério, e Sr Jair*". Apesar das várias citações feitas pelos integrantes da Guarda de Bela Vista sobre quem foram os responsáveis pela criação da associação, não se pode fazer uma afirmação efetiva devido às divergências e à falta de documentação desse período.

Ao longo dos anos, associaram-se aos congadeiros outras pessoas que tiveram papel de destaque. Segundo o atual presidente, Manoel Lúcio, os integrantes Sr. Zé Raimundo e sua esposa Dona Filomena foram os responsáveis pela criação do 1º Estatuto. Esse documento foi idealizado como forma de melhorar a

---

<sup>8</sup> Os cânticos de devoção são chamados pelo grupo com o nome de marchas.

<sup>9</sup> Entrevista realizada com Helena Maria da Silva, em 16/09/2011.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

organização do grupo e um método para facilitar a busca de apoios para a ocorrência das atividades festivas.

Através da união entre os integrantes, o Estatuto foi redigido e aprovado no ano de 1987 e o grupo recebeu a denominação legal de Congado de Nossa Senhora Aparecida de Lages e Bela Vista de Minas – MG. A fé católica sempre foi respeitada e praticada pelo Congado de Bela Vista de Minas, sendo inclusive uma exigência disposta no Estatuto para a integração de um novo membro no grupo. De acordo com o Artigo 2º do estatuto: *“Só poderão fazer parte desta Sociedade, pessoas pertencentes a uma religião cristã e de comprovada idoneidade moral.”* Seguindo essa religiosidade, o documento aponta ainda que o grupo: *“Art. 5º - Terá como Diretor Espiritual o Ver. Pe. Gerard Lucien Peeters”.*

A eleição do padre como diretor espiritual e a necessidade do cristianismo ser a fonte de devoção dos membros deixa transparecer que, embora tradicionalmente as crenças africanas sejam muito presentes nos grupos de Congado, no caso de Bela Vista de Minas a influência do catolicismo foi sobreposta.

Conforme consta na certidão arquivada pela Guarda do Congado de Bela Vista, o estatuto foi registrado no cartório do município de Rio Piracicaba em 29 de maio de 1987.<sup>10</sup>

A partir da elaboração do estatuto, a Guarda do Congado de Bela Vista passou a agir de forma mais organizada e conseqüentemente conquistou alguns benefícios, como também recebeu com maior facilidade apoios de terceiros. Uma das ações realizadas foi a filiação à Federação do Congado. De acordo com a inscrição presente no livro de atas: *“Esta Guarda foi filiada na federação em 03,01,88. Podem ajudar os irmãos da federação.”.*

A Federação, atuante ainda nos dias de hoje, é composta por grupos de Congado de diversos municípios da região do Médio Piracicaba, entre elas: Bela Vista de Minas, Nova Era, São Domingos do Prata, João Monlevade, Santa Bárbara, Alvinópolis, entre outras. Como descrito na frase citada acima, um dos objetivos da instituição é promover o auxílio entre os irmãos. Ou seja, os grupos filiados oferecem entre si as contribuições possíveis para colaborar com a promoção e manutenção dos demais. Além disso, os coordenadores auxiliam os congadeiros em relação as suas atuações e às finalidades que devem seguir de acordo com as tradições.

Com o estatuto registrado e com os benefícios que a Guarda de Bela Vista estava recebendo no período de formalização, houve uma notável estruturação do grupo e um crescimento considerável do número de integrantes. Na ata 12, redigida em 07 de agosto de 1988, consta que estiveram presentes na reunião sessenta e nove integrantes. Relacionada a essa informação, na ata de número 15 de 28 de agosto de 1989

---

<sup>10</sup> Arquivo do Congado de Bela Vista de Minas. ***Certidão de Registro do Congado de Nossa Senhora Aparecida de Lages e Bela Vista de Minas – MG.*** 1987.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

registrou-se que *“Tem dançantes novos querendo pular o congado, mas, no momento não podem entrar porque tem muitos dançantes.”*.

Esse grande volume de pessoas no corpo de dança dava como resultado ao grupo uma animada apresentação, que tinha sua presença marcante nos eventos por onde comparecia. Segundo o apoiador Carlos Alberto Alves, nessa época o grupo era muito entusiasmado e realizava belas danças com passos difíceis de serem praticados, pois os dançantes durante todo o tempo tinham que se abaixar até o chão e dar saltos em seguida. Esses passos, difíceis e admiráveis, caracterizavam as apresentações do grupo.

Depois de aprovado o Estatuto, a Guarda de Bela Vista conseguiu ainda apoio para a doação dos uniformes utilizados em dias festivos. Sobre as indumentárias, o livro de atas também fornece a informação da doação dos panos para a confecção dos uniformes da Guarda. A ata de número 02, escrita no dia 1<sup>o</sup> de maio de 1987, descreve detalhes do dia de entrega dos tecidos. A doação foi realizada pelo então prefeito João Vicente de Oliveira, que esteve presente na reunião descrita na anotação. De acordo com o registro: *“As pessoas que ali se encontraram tornadas de emoção e contentamento puseram-se de pé e agradeceram ao prefeito”*. Segundo as informações da ata, a confecção dos uniformes ficou a cargo da congadeira D. Maria.

Com o objetivo de arrecadar verbas para a manutenção da Guarda de Bela Vista e a realização de suas festividades religiosas, o grupo realizou durante alguns anos eventos abertos para toda a sociedade. Esses momentos eram chamados de promoção, e aconteciam na Escola Estadual Professora Adelina da Conceição Mendes, ou nas residências dos congadeiros. A programação incluía atividades dançantes, como os forrós e confraternizações em almoços. Na ata de número 05, do dia 20 setembro de 1987, consta que: *“Houve também um animadíssimo forró que se realizou no dia 03 de outubro, que a renda foi 3.885.00 três mil e oitocentos e oitenta e cinco cruzados”*. Essas realizações não estavam vinculadas às apresentações de Congado e com o seu sentido religioso, eram apenas um método de angariar fundos financeiros para a manutenção do grupo. As arrecadações provenientes desses momentos foram fundamentais para as compras dos instrumentos musicais e dos utensílios de cozinha utilizados pela Guarda nos dias de Festa.

Depois de seis anos de atuação da Guarda de Bela Vista de Minas, a partir da formulação do seu estatuto, houve uma retificação na documentação registrada, que incluía uma pauta que informava que o grupo era uma organização educativa e cultural. Na certidão consta o seguinte texto:

*Certifico que pelo r 85, livro An.1, fl.47 de Pessoa Jurídica, av.1, consta o registro, feito em 29-05-1987, retificado nesta data, do Estatuto do Congado de Nossa Senhora Aparecida de Bela Vista de Minas, que é uma organização educativa e cultural, com sede em Bela Vista de Minas e foro nesta comarca de Rio Piracicaba. Dou fé. Rio Piracicaba, em 28-09-1993. O Oficial.*

Segundo o atual Capitão, Edimilson Daniel, essa retificação foi feita para que fosse facilitado o apoio

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

governamental. Ao caracterizar o grupo como instituição educativa e cultural, as suas finalidades seriam de utilidade mais abrangente para a sociedade, do que sendo instituída como uma organização religiosa. Assim, as entidades governamentais poderiam investir verbas para a manutenção ou o apoio ao grupo.

A mudança mais significativa na documentação da Guarda foi realizada em 2010, quando foi elaborado o segundo estatuto da associação. A realização do documento surgiu a partir da necessidade de readequação imposta pelo novo Código Civil brasileiro, através da Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002. A normalização exigia que as associações, sociedades e fundações, constituídas na forma de leis anteriores, deveriam adaptar às suas disposições até 11 de Janeiro de 2007.

Nesse segundo estatuto, o grupo se registrou com a seguinte denominação: *“Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas”*. Percebe-se através dessa intitulação a preocupação em destacar que o grupo passava a se apresentar como uma sociedade com características e finalidades culturais vinculadas ao Congado, diferindo-se do primeiro momento, no qual o nome do grupo explicitava a devoção a Nossa Senhora Aparecida, tornando-o um grupo estritamente religioso. Como pode ser percebido ao longo do texto do estatuto, essa alteração propunha que as atividades do grupo se estendessem aos objetivos iniciais de sua fundação, e que abrangesse a criação de oficinas, cursos, palestras, auxílio aos irmãos e à sociedade como um todo, entre outras.

Entre os dois estatutos houve ainda uma alteração no âmbito de aceitação religiosa. Segundo o Art. 3º: *“No desenvolvimento de suas atividades Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas – MG não farão qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião.”* A abertura ocorrida entre um estatuto e outro, sendo que o primeiro só admitia cristãos, não cancelou a força da fé católica existente no grupo. A presença do catolicismo ainda nos dias de hoje pode ser percebida através da devoção dos congadeiros aos santos católicos e no exercício dessa fé através dos costumes do cristianismo, uma vez que a maioria dos membros são frequentadores ativos das celebrações ocorridas na Igreja Matriz e se declaram como praticantes da religião católica.

Quanto à organização burocrática da Associação da Guarda de Bela Vista, nota-se que durante a sua trajetória tornaram-se componentes de relevância o Sr. Manoel Lúcio, que atuou na presidência de 1987 a 1991 e de 1999 a atual data, e a D. Neném, que foi presidente entre os anos de 1991 a 1999, e que, embora hoje não ocupe mais o cargo, possui tarefas de extrema relevância nas atividades do grupo.

Para o ano de ação e preservação do bem cultural de 2011, foram descritos os seguintes cargos e nomes: Presidente, Manoel Lúcio; Vice- Presidente, Maria Aparecida Florêncio; Primeira Secretaria, Neuza Teixeira de Abreu Ribeiro; Segundo Secretario, Maicon; Primeiro Tesoureiro, Edimilson Daniel; Segundo Tesoureiro, Antônio Rosa de Souza. Conselho Fiscal: Judith Cleonice dos Santos, Maria Vicência Cassimiro de Souza, Irene

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Aparecida Barroso. Suplentes: Celina Francisca Gomes, Maria Geralda Vicente, Gilmar José Nunes. Essa diretoria estava em seu segundo mandato, e novas eleições ocorreram em 2012. A chapa que iria se candidatar estava sendo, na época, organizada e definida pelo grupo. No atual ano de ação e preservação, 2016, mantiveram-se os nomes para os cargos da diretoria (Presidente, Vice-Presidente, Primeira Secretária, Segundo Secretário, Primeiro Tesoureiro e Segundo Tesoureiro), tendo sido alterados os membros do Conselho Fiscal, além de ter havido uma redução no número de membros deste Conselho – atualmente, existem dois cargos, tanto efetivos quanto suplentes, ao passo que no ano de 2011 o Conselho era composto por três membros em cada categoria. São membros efetivos do Conselho Fiscal: Paulo Roberto (Presidente) e Dora (Secretária); são membros suplentes do Conselho Fiscal: Gilmar José Nunes (Vice-Presidente) e Rosa.

O maior empenho da associação desde a sua formação é a realização da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Atualmente a Festa ocorre em dois pontos principais do município, sendo esses são revezados anualmente. Em um ano a Festa acontece no distrito sede de Bela Vista de Minas e no outro acontece no Bairro Lages, região um pouco mais afastada da área central. Essa alternância é uma ação recente, uma vez que inicialmente a Festa acontecia somente na área central e apenas há cerca dez anos começou a ser revezada de dois em dois anos entre as duas regiões. Há aproximadamente quatro anos essa alternância passou a acontecer a cada ano.

Quando a festa começou a ser realizada no Bairro Lages, a confraternização ocorria na casa dos Reis Festeiros e quando o espaço era muito pequeno era feita na Escola Estadual Professora Adelina da Conceição Mandes. No Centro Comunitário ocorriam as atividades religiosas. Esses dois espaços são utilizados ainda nos dias de hoje. No distrito Sede, inicialmente a confraternização da Festa acontecia na Escola José Modesto de Ávila, que foi demolida e então passou a ser realizada na Casa da Dona Neném, e a Missa Conga e a troca de coroas são realizadas na Igreja Matriz.

Os locais de ocorrência da Festa e das reuniões são variados devido à inexistência de uma sede do grupo. Os integrantes Sr. Antônio Rosa e Edimilson Daniel informaram que em data aproximada ao ano de 1990 a associação realizou a aquisição de um terreno para a construção da sede, na Rua Adelina Mendes Barros, no Distrito Sede. Passados cinco anos em que não iniciaram a obra, a Prefeitura Municipal, interessada em usar o espaço para reciclagem de materiais, propôs uma troca de lotes. Assim, o grupo passou a ser proprietário de um terreno localizado na Rua Emídio Santana, ao lado da Escola Estadual Professora Adelina da Conceição Mendes, no Bairro Lages. Entretanto, até os dias de hoje não tiveram condições financeiras de dar início à construção do espaço.

A Festa realizada pela Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas é um evento que chama a atenção de toda a comunidade local, pois reunidos com as Guardas convidadas, os participantes realizam uma grande movimentação pelas ruas da cidade, onde seguem seus trajetos tocando tambores, pandeiros,

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

sanfonas, violas, entre outros instrumentos musicais, acompanhados pela realização de suas danças e cânticos sagrados. Quando questionada para o primeiro tesoureiro Antônio Rosa qual a motivação para a realização da Festa, ele respondeu que esta “*é uma tradição que a gente faz por amor*”,<sup>11</sup> demonstrando assim o grau de envolvimento que os participantes atribuem à realização. Promovida há aproximadamente sessenta anos, a manifestação e o grupo de Congado como um todo se tornaram uma tradição no município, sendo apontados como uma cultura local.

É importante ressaltar uma mudança ocorrida nos últimos anos: foi instaurada uma Rainha Conga Substituta, em função dos problemas de saúde apresentados pela atual Rainha Conga.

Durante a atualização do inventário, no atual ano de ação e preservação, foi levantada a listagem dos nomes que ocuparão os cargos da Guarda, sendo divididos da seguinte forma: Rei Congo, Sr. José Amaro; Vice Rei Congo, José Raimundo; Rainha Conga, Sra. Maria Helena da Silva (por problemas de saúde apresentados pela mesma, foi instaurada, nos últimos anos, a Rainha Conga Substituta, que participa do desfile pela cidade); Rainha Conga Substituta, Sra. Maria Aniceta; Rainha Santa Efigênia, Maria da Conceição da Silva; Rei São Benedito, José Leão; Capitães, Edimilson Daniel, Francisco e Paulo; Guarda de Trânsito, José Pertpétuo; Guarda da Bandeira, Valdivino; Guarda do Rei Congo/Rainha Conga, José Dionísio; Fiscal Geral, Creusa Maria Marques; 1º Marechal (regional), Juarez; 2º Marechal (local), Antônio Rosa de Souza. Além desses existem os reis festeiros e príncipes substituídos, todos os anos na Festa de Nossa Senhora do Rosário, além do restante do grupo composto pelos dançantes. Para o ano de 2016, foram escolhidos os seguintes Reis Festeiros, coroados em 2015, e responsáveis pela celebração em 2016 no distrito Lages: Fabiana Vieira e Eduardo Júlio Garcia. Os Príncipes e Princesas escolhidos para a celebração em 2016, no distrito de Lages, são os seguintes: Micaeli Vitoria; Gisle Martins; Annalice Tomé Rosa, Maria Eduarda, Keuliane Vieira, Vitoria Camile, Julia Garcia, Adriely Viera. Para o ano de 2017, já foram coroados os Reis Festeiros, que serão responsáveis pela celebração no distrito sede de Bela Vista de Minas, a saber: Paulo Aquiles e Oscilma. É importante ressaltar que os Príncipes e Princesas, para o ano de 2017, ainda serão escolhidos.

---

### **13. Descrição da Celebração:**

**Preparo / Execução:** A Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas é uma organização que reúne pessoas do município, principalmente moradores da região central e do Bairro Lages. Em comum, os integrantes possuem a devoção a Nossa Senhora do Rosário e praticam essa fé através de manifestações realizadas pelo grupo. Nesse sentido, com o objetivo de exercer as suas crenças, a associação realiza anualmente uma festa em homenagem a sua padroeira.

O evento reúne não só os integrantes do grupo de Bela Vista de Minas, mas também recebe Guardas de diversas cidades da região. Vale lembrar que as Guardas são os grupos distintos que formam o Congado, cada qual com seus modos de manifestações próprios, como as roupas, os cantos e as danças. Segundo o

---

<sup>11</sup> Entrevista realizada com Antônio Rosa, em 15/09/2011.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

antropólogo Rubens Alves: *“De acordo com uma definição bem simples, a menor unidade do Congado corresponde à noção de “Terno”, sendo também empregados os termos “Guarda” ou “Corte”. Estas categorias servem para classificar, de modo genérico, grupos rituais distintos (...).”*<sup>12</sup> As Guardas mais conhecidas, por se apresentarem em maior quantidade, são as Guardas do Congo, dos Marujos, dos Catopés, do Moçambique, entre outras.

A Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas se manifesta através da representação da tradicional Guarda do Congo. A Guarda foi nomeada pelo grupo como Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Bela Vista de Minas. Entretanto, popularmente ela também é conhecida como Guarda de Bela Vista. As denominações em nada alteram as finalidades do grupo.

O grupo de Bela Vista anualmente se encontra com guardas distintas procedentes de diferentes cidades, como a Guarda dos Marujos, de Moçambique, entre outras. Esse contato acontece nas reuniões regionais e nas festas de devoção. As realizações festivas não seguem um período fixo no calendário, algumas delas acontecem no início do ano, outras apenas no final.

Seguindo um costume praticado há muitos anos na região, essas Guardas trocam convites entre si para comporem as festas umas das outras. Portanto, ao longo do ano a Guarda de Bela Vista se apresenta em várias localidades. Citando como exemplo o ano de 2011, o grupo se apresentou em Padre Pinto, pertencente a Rio Piracicaba, no mês de julho; em Luanda, pertencente a João Monlevade, também em julho; em Córrego São Miguel, pertencente a Rio Piracicaba, em agosto; em São Domingos do Prata, em setembro e em Laranjeiras, pertencente a João Monlevade, em outubro.

Segundo informações fornecidas por diretores do grupo, a Associação contava com 60 integrantes em 2011. Desse número, em média de 40 pessoas participam das festas em outras cidades, pois nem todos têm a disponibilidade para viajar. Sobre essas apresentações, os relatores disseram que somente aceitam os convites para eventos religiosos, uma vez que a finalidade de suas manifestações é de exercitar a fé. Logo, segundo os mesmos, não está de acordo com os princípios do grupo a realização de apresentações em forma de espetáculo.

Algumas apresentações religiosas acontecem em eventos paralelos às programações do Congado, onde o grupo é convidado para fazer participações. Essas atividades não são fixas e acontecem em anos esporádicos. Esses são os casos da Festa de Nossa Senhora Aparecida, realizada em 12 de outubro no Bairro Lages e a Festa de São Sebastião, ocorrida na primeira Igreja Matriz da cidade, no dia 20 de janeiro.

---

<sup>12</sup> SILVA, Rubens Alves da. **Negros católicos ou Catolicismo Negro?** Um estudo sobre a construção da identidade negra no Congado mineiro. Belo Horizonte: Nandyala: 2010. P.16.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Para atender as demandas necessárias à realização das atividades festivas, a Guarda de Bela Vista possui uma extensa programação distribuída ao longo do ano. Nessa, estão inclusas reuniões e ensaios. Existem dois tipos distintos de reuniões em que o grupo atua: a Assembleia Geral e as reuniões mensais.

A Assembleia Geral é um encontro regional do Congado, que envolve as Guardas de diferentes cidades pertencentes à região do Médio Piracicaba, como a de Nova Era, Bela Vista de Minas, João Monlevade, Rio Piracicaba, São Gonçalo, São Domingos do Prata, Alvinópolis, entre outros. O evento acontece uma vez por ano e a data pode variar entre os meses de novembro a janeiro. Atualmente ele é realizado na cidade de João Monlevade, no bairro de Laranjeiras. O objetivo da reunião é levantar discussões acerca das necessidades e problemas apresentadas pelos grupos de Congado. Além disso, nesse ambiente acontecem as trocas de informações e sugestões entre as Guardas em relação às suas carências e à organização de suas festas.

Na Assembleia Geral também ocorrem trocas de convites para os festejos. Cada Guarda leva os convites para os grupos que ela deseja que se apresentem na festa de sua cidade. No caso de Bela Vista de Minas, a Associação do Congado, representada nessa ocasião por seus diretores, distribuiu para a festa de 2011 vinte convites entre as demais Guardas. Geralmente esses convites acontecem como uma troca, quando o grupo convida aquelas Guardas que costumam também convidá-lo para as apresentações em seus municípios.

As reuniões mensais acontecem em todos os segundos domingos do mês, no Centro Catequético Nossa Senhora Aparecida do Bairro Lages. De acordo com o presidente, Manuel Lúcio, participam dessas reuniões em torno de trinta a quarenta pessoas integrantes da Guarda de Bela Vista de Minas, incluindo os membros residentes na área central da cidade e no Bairro Lages. No encontro eles discutem sobre a organização da Festa de Nossa Senhora do Rosário, pautando sobre o planejamento das compras que devem ser feitas, sobre a participação de cada membro no evento, o local de sua realização, entre outros. Na reunião os participantes também debatem sobre a participação das crianças no grupo e as formas de melhor instruí-las. Segundo a vice-presidente Dona Neném, essa é uma questão muito importante para a continuidade do grupo, pois, de acordo com a mesma: *“as crianças de hoje é o nós de amanhã”*.<sup>13</sup> Todas as discussões realizadas nas reuniões são registradas no Livro de Atas do grupo.

Nas reuniões mensais também são recolhidas as contribuições dos membros. Seguindo uma determinação feita pelo próprio grupo, ficou estipulado que cada participante deve fazer uma colaboração de dois reais em cada encontro, sendo essa recolhida pelo tesoureiro. Entretanto, nem todos conseguem contribuir, o que resulta em uma arrecadação muito baixa que traz dificuldades financeiras para a associação. O baixo valor recolhido é investido na manutenção dos instrumentos do grupo e no pagamento anual que é feito pelos mesmos para a Federação do Congado de Minas Gerais, no valor de sessenta reais.

---

<sup>13</sup> Entrevista realizada com Maria da Glória Alves, em 14/09/2011.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Além dessas reuniões, em todos os sábados do ano a Guarda de Bela Vista se encontra para realizar os ensaios. A exceção somente acontece nas semanas da quaresma, quando o grupo deixa de se reunir para essa ocasião. Os ensaios também acontecem no Centro Catequético Nossa Senhora Aparecida. Em algumas vezes se fazem presentes poucas pessoas, mas, segundo o Capitão da Guarda Edimilson Daniel, *“mesmo que vão só três, ensaiam mesmo assim”*.<sup>14</sup>

O ensaio, além de ser um momento de preparação para a festa, no qual se praticam as danças e as marchas<sup>15</sup> que serão executadas, também funciona como uma forma de atrair as crianças para a inserção na Guarda. Ao ver meninos e meninas se divertindo com a prática do congado, outras crianças sentem-se estimuladas para entrar no grupo e ao longo do tempo passam a compreender o sentido religioso da manifestação. Assim, participa dos ensaios um maior número de crianças do que de adultos. O problema apontado por alguns agentes é que essas crianças sentem-se entusiasmadas apenas no início, e rapidamente são influenciadas por pensamentos preconceituosos em relação, por exemplo, aos meninos que devem usar as saias, e acabam deixando o grupo.

A Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas possui um Estatuto, aprovado em 1987, onde estão descritos os seus deveres e finalidades. A partir da formulação desse documento o grupo é regido por uma diretoria eleita a cada dois anos, que pode dar continuidade por mais tempo caso seja reeleita. Os diretores são os responsáveis pelas ações na área administrativa, financeira e organizacional do grupo.

A diretoria se dividia da seguinte maneira, de 2009 a 2012: Presidente – Manoel Lúcio; Vice- Presidente - Maria da Glória Alves Gomes (Dona Neném); Primeira Secretaria- Sonia Maria de Paula; Segunda Secretaria – Neuza Teixeira de Abreu Ribeiro; Primeiro Tesoureiro, Antonio Rosa de Souza; Segundo Tesoureiro, Edimilson Daniel. Conselho Fiscal – Judith Cleonice dos Santos, Maria Vicência Cassimiro de Souza, Irene Aparecida Barroso; Suplentes – Celina Francisca Gomes, Maria Geralda Vicente, Gilmar José Nunes. Essa diretoria estava em seu segundo mandato e as novas eleições ocorreram no ano de 2012. A chapa que iria se candidatar estava sendo organizada e definida pelo grupo. Atualmente, a diretoria se divide da seguinte forma: Presidente - Manoel Lúcio; Vice-Presidente – Maria Aparecida Florêncio; Primeira Secretária – Neuza Teixeira de Abreu Ribeiro; Segundo Secretário – Maicon; Primeiro Tesoureiro – Edimilson Daniel; Segundo Tesoureiro – Antônio Rosa de Souza. Conselho Fiscal – Paulo Roberto (Presidente) e Dora (Secretária); Suplentes – Gilmar José Nunes (Vice-Presidente) e Rosa.

Além dos membros definidos para a diretoria da Associação Cultural do Congado, existem os integrantes nomeados para os cargos da Guarda de Congo que se apresentam na Festa de Nossa Senhora do Rosário de Bela Vista e das demais cidades que a convidam. É importante ressaltar a divisão existente dessas

---

<sup>14</sup> Entrevista realizada com Edimilson Daniel, em 16/09/2011.

<sup>15</sup> As marchas são os cânticos de devoção realizados pela Guarda.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

organizações, uma vez que um grupo é responsável pela parte burocrática e o outro pela parte festiva e religiosa do Congado de Bela Vista.

Os cargos da Guarda de Congo são os de Reis Congo (ou Perpétuos), que são os mesmos em todos os anos até que se invalidem para a execução de suas tarefas; os Reis Festeiros, que se candidatam e são avaliados pelo grupo para aprovação e são coroados no dia da festa; os príncipes, que são crianças substituídas a cada ano; os Capitães, responsáveis pela organização da Guarda e por iniciar os cânticos que são seguidos pelo grupo; os Marechais, que são os representantes do grupo e os Guardas e Fiscais, responsáveis por averiguar as movimentações zelando pela segurança do grupo no dia da festa.

No ano de 2011, os cargos da Guarda de Bela Vista se dividiam da seguinte maneira: Rainha Conga, Helena Maria da Silva; Rei Congo, Sr. João; Capitães: Edimilson Daniel, Francisco e Edilson Severino; Guarda de Trânsito, Francisco; Guarda da Bandeira, Divino; Guarda da Rainha, Joaquim; Fiscal Geral, Creuza Maria; 1º Marechal (regional), Juarez, 2º Marechal (local), Antônio Rosa. Já para o ano de 2016, os cargos foram divididos da seguinte forma: Rei Congo, Sr. José Amaro; Vice Rei Congo, José Raimundo; Rainha Conga, Sra. Maria Helena da Silva (por problemas de saúde apresentados pela mesma, foi instaurada, nos últimos anos, a Rainha Conga Substituta, que participa do desfile pela cidade); Rainha Conga Substituta, Sra. Maria Aniceta; Rainha Santa Efigênia, Maria da Conceição da Silva; Rei São Benedito, José Leão; Capitães, Edimilson Daniel, Francisco e Paulo; Guarda de Trânsito, José Perpétuo; Guarda da Bandeira, Valdivino; Guarda do Rei Congo/Rainha Conga, José Dionísio; Fiscal Geral, Creusa Maria Marques; 1º Marechal (regional), Juarez; 2º Marechal (local), Antônio Rosa de Souza. Além desses existem os reis festeiros e príncipes substituídos, todos os anos na Festa de Nossa Senhora do Rosário, além do restante do grupo composto pelos dançantes. Para o ano de 2016, foram escolhidos os seguintes Reis Festeiros, coroados em 2015, e responsáveis pela celebração em 2016 no distrito Lages: Fabiana Vieira e Eduardo Júlio Garcia. Os Príncipes e Princesas escolhidos para a celebração em 2016, no distrito de Lages, são os seguintes: Micaeli Vitoria; Gisle Martins; Annalice Tomé Rosa, Maria Eduarda, Keuliane Vieira, Vitoria Camile, Julia Garcia, Adriely Viera. Para o ano de 2017, já foram coroados os Reis Festeiros, que serão responsáveis pela celebração no distrito sede de Bela Vista de Minas, a saber: Paulo Aquiles e Oscilma. É importante ressaltar que os Príncipes e Princesas, para o ano de 2017, ainda serão escolhidos.

Todos os membros citados acima participam da Festa de Nossa Senhora do Rosário. O evento é ocorrido no primeiro ou no segundo domingo do mês de setembro e o seu local de ocorrência é revezado anualmente. Em um ano acontece na área central da cidade, e no outro ano acontece no Bairro Lages. A organização da Festa é iniciada com antecedência pelos seus dirigentes. A iniciação dos preparos pode ser relacionada com as atividades das reuniões, que colocam em discussão a organização do evento. Nas vésperas da festa acontecem outras movimentações como a confecção da programação da festa, o agendamento do evento com a prefeitura da cidade, o preparo dos alimentos, a decoração, entre outros.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

A programação da festa é feita praticamente em todos os anos, sendo sua produção responsabilidade dos reis festeiros. A programação é divulgada através de um panfleto feito com o agendamento do evento, mandado para a gráfica com meses de antecedência de sua realização. Após serem produzidos, os panfletos são distribuídos nos comércios da cidade e enviados para os outros municípios. Geralmente são entregues a esses na ocasião de suas festas, caso elas ocorram antes do evento em questão. Entretanto, em alguns anos o informativo não é feito devido à demanda de atividades que sobrecarrega os organizadores, sendo esse o caso das últimas festas.

Para que a Festa de Nossa Senhora do Rosário de Bela Vista seja regularizada, é necessário que os organizadores enviem para a prefeitura um pedido de licença para a sua realização. Além disso, o grupo envia para a Delegacia de Polícia o pedido de acompanhamento de um carro da Polícia Militar no horário do evento, e para a Prefeitura Municipal uma ambulância que fica de prontidão durante a festa.

A Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas, quando solicitada pelo grupo, também oferece o apoio com a disponibilização de transportes para a locomoção da Guarda nas apresentações em outras cidades. Da mesma forma, os grupos que vão se apresentar na festa do município são levados pelos transportes oferecidos pelas prefeituras de suas cidades.

A Festa sempre é realizada através de doações espontâneas. Quando elas não são suficientes para arcar com todos os gastos, os Reis Festeiros têm a responsabilidade de contribuir com o valor restante. Isso acontece, pois ao receber as coroas do ano em vigor os Reis Festeiros tornam-se os organizadores e responsáveis pelo evento. Assim, são eles que sugerem os locais de sua ocorrência, a ordem das atividades e também são eles os encarregados por arcar com todas as despesas necessárias. Entretanto, em muitas vezes os Reis conseguem o apoio de seus familiares ou de outros membros que se unem para dividir os gastos. A maior despesa gerada pela festa é referente a compra dos alimentos que são servidos nos lanches e no almoço do domingo.

Além desses gastos, a Guarda de Bela Vista de Minas também tem despesas com a manutenção dos instrumentos. O grupo possui 32 pandeiros, 2 acordeons e 3 tamborins. Outra despesa é com a compra dos uniformes que os grupos vestem para se apresentar no dia da Festa de Nossa Senhora do Rosário.

De acordo com o livro de atas da Guarda, verificou-se que no ano de 1987 foi feita uma doação pelo antigo prefeito João Vicente de Oliveira de panos para a confecção das roupas e, segundo os entrevistados, em 2007 novamente pelo prefeito da época Wilber José de Souza. Porém, a produção dos uniformes foi limitada ao número de participantes da época em que foram realizados. Assim, quando um novo integrante entra para o grupo ele deve confeccionar seu próprio uniforme, pois a Guarda não dispõe de um estoque e não tem

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

condições financeiras para realizá-lo.

Entre as atividades desenvolvidas na preparação da Festa, estão os preparos dos alimentos servidos durante o evento. Com duas semanas de antecedência as mulheres se reúnem diariamente para fazer as quitandas que são oferecidas no café da manhã do domingo de festa. O lanche é preparado na residência da Dona Neném, que é a detentora das receitas aplicadas. A quitandeira conta com a ajuda de um grupo de mulheres voluntárias que dividem as tarefas ao longo dos dias. São feitos biscoitos de polvilho, roscas, pães e bolos. O resultado é uma grande produção que fica armazenada em um dos cômodos da casa até o dia do evento.

Em todos os anos a Festa de Nossa Senhora do Rosário de Bela Vista de Minas é introduzida por uma novena que se encerra um dia antes do evento. No mesmo dia em que se encerra a novena, sábado, é feito o hasteamento do mastro com a bandeira da padroeira e logo depois é servido um jantar ou um lanche. No dia seguinte, domingo, acontece o café da manhã e a recepção das Guardas das cidades convidadas. Em seguida, os grupos se dirigem em cortejo até a igreja onde é realizada a Missa Conga. Após a missa, é servido um almoço aberto à comunidade, e na parte da tarde os grupos seguem em procissão novamente até a igreja, onde é realizada a troca das coroas dos Reis Festeiros. Ao fim, os grupos se encontram para um lanche de encerramento.

Quando ocorre na área central, a novena acontece na Igreja Matriz São Sebastião. No sábado a novena se encerra e é realizado o hasteamento com a bandeira da padroeira na residência da Dona Neném. No domingo de manhã, na mesma casa é realizada a recepção das guardas convidadas, com um café da manhã, onde são servidas as quitandas preparadas ao longo das semanas anteriores. Às dez horas da manhã acontece a Missa Conga na Igreja de São Sebastião e em seguida as Guardas retornam para a residência, onde é servido um almoço. Na parte da tarde os grupos saem às ruas em procissão, onde o grupo de Congado de Bela Vista de Minas leva a imagem de Nossa Senhora do Rosário sobre um andor. A procissão segue em direção à Igreja, onde é realizada a troca de coroas dos Reis Festeiros. Ao fim é servido um lanche na residência dos reis coroados.

A residência de Dona Neném foi escolhida para a realização da confraternização por apresentar uma grande extensão de espaço, que consegue acomodar a média de quinhentos participantes que se envolvem no evento. Assim, o local é preparado com ornamentações e acomodações para receber os participantes. Em 2011, os muros e portões da casa foram pintados na semana do evento, foram instalados bancos de madeira por toda a área do quintal e foram colocadas fitas de papel coloridas amarradas ao alto, e bandeiras vermelhas do Divino Espírito Santo. As decorações foram feitas no sábado, dia 17 de setembro, e preparadas por um grupo de ajudantes. Além disso, a prefeitura municipal contribui com a ornamentação do evento realizando pinturas nas calçadas da área central da cidade.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Nos anos em que o evento acontece no Bairro Lages todas as atividades se iniciam com a novena realizada no interior do Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida. No dia de encerramento dessa atividade acontece o hasteamento da bandeira no mesmo local. No dia seguinte, no domingo de festa, a Guarda de Bela Vista de Minas se reúne para um café da manhã na Escola Municipal Professora Adelina da Conceição Mendes. Assim que os integrantes encerram o lanche, dirigem-se para a Rua Antonio Emídio Santana, para receber as Guardas convidadas e encaminhá-las para o café. Aproximadamente às dez horas da manhã, os grupos se dirigem para o Centro Comunitário, onde ocorre a realização da Missa Conga. Em seguida, retornam em cortejo para a Escola Municipal, onde participam do almoço de confraternização. Na parte da tarde, as Guardas realizam a procissão nas ruas aproximadas da Escola e finalizam no Centro Comunitário, onde acontece a troca de coroas dos Reis Festeiros. O encerramento da Festa se dá com a entrega dos novos Reis em suas casas, através de cortejo.

- Atualmente a Guarda de Congado de Bela Vista de Minas conta com vários integrantes, sem haver discriminação de raça, religião ou sexo. Assim, a Guarda é composta por negros e brancos, jovens e idosos que durante o período de um ano se unem frequentemente com uma principal finalidade de reverenciar a sua padroeira.
- **Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):** Não se aplica.
- **Personagens:** Os personagens do Congado de Bela Vista de Minas consistem em: Rei Congo, Vice Rei Congo, Rainha Conga, Rainha Conga Substituta, Rainha Santa Efigênia, Rei São Benedito, Capitães (3), Guarda de Trânsito, Guarda da Bandeira, Guarda do Rei Congo e da Rainha Conga, Fiscal Geral, 1º Marechal (regional) e 2º Marechal (local).
- **Equipamentos Utilizados:** Não se aplica.
- **Indumentária Utilizada:** a indumentária dos congadeiros consiste em calça e blusa brancas, com saiote por cima em uma das seguintes cores: azul, branca e rosa.
- **Música e Instrumentos Musicais Utilizados:** Como instrumentos, são utilizados 32 pandeiros, 2 acordeons e 3 tamborins.
- **Transporte:** Não se aplica.
- **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Igreja Matriz de São Sebastião, Residência da Maria da Glória Alves, Escola Estadual Professora Adelina da Conceição Mendes, Centro Catequético e Comunitário Nossa Senhora Aparecida, Imagem Nossa Senhora do Rosário, Imagem Nossa Senhora do Rosário (pequena), Imagem São Benedito, Imagem Santa Josefina Bakhita, Indumentárias (capa e faixa), Coroas, Instrumentos Musicais, Bandeira de Nossa Senhora Aparecida.

---

#### 14. Iconografia:

Congado: *“Folguedo cujos primeiros registros datam de 1674 entre escravos em Pernambuco. Reúne também elementos temáticos ibéricos, sagrados e profanos. Ocorre, com variações, por todo Brasil, nas festas religiosas ou profanas, na forma de cortejos, cujos participantes cantando e dançando homenageiam, em especial, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Por vezes ocorre a coroação do rei (ou rainha) Congo,*

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

*envolvendo parte dramática, com embaixadas, evolução e lutas simbólicas de espada. Dessas, as mais conhecidas são as congadas de Ilhabela e São Sebastião. Na instrumentação destaca-se a percussão que estimula momentos de bailados e manobras vigorosas. A indumentária é, em geral, colorida incluindo fitas em profusão e capacetes enfeitados com espelinhos. Há congos de sainhas, com grande quantidade de caixas, com chapéus de fitas, manejos de bastões e espadas. Congadas da Lapa (PR), de cidades em Santa Catarina e de antigas regiões do ouro de Minas Gerais são algumas das mais conhecidas.” (www.cnfcp.gov.br/tesauro)*

---

## **15. Público a que se Destina a Celebração:**

Todo o público da cidade de Bela Vista de Minas e interessados.

---

## **16. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo:**

Ao longo dos anos da formação do grupo de Congado de Bela Vista de Minas ocorreram algumas alterações principalmente relacionadas à documentação que rege a associação e à realização da Festa de Nossa Senhora do Rosário promovida pelos mesmos.

Em relação à documentação, verifica-se a alteração nas denominações legais do grupo, com a finalidade de se arrecadar com maior facilidade apoios governamentais. Inicialmente, chamou-se de Congado de Nossa Senhora Aparecida de Lages e Bela Vista de Minas e mais tarde de Associação Cultural do Congado de Bela Vista de Minas.

Ainda sobre as documentações, foi relatado por membros do grupo que através da criação do Estatuto, elaborado em 1987, houve uma estruturação e melhor organização da entidade. Através desse documento o grupo se regularizou como instituição e foi cadastrado como Pessoa Jurídica, emitindo para a mesma um CNPJ. Essas alterações permitiram ao grupo maiores condições para conseguir apoios governamentais em suas festas. A partir da emissão desses documentos, foi facilitado, por exemplo, o apoio da prefeitura com a disposição de transportes, autorização para a ocupação das ruas da cidade no dia da Festa e segurança com o oferecimento de ambulâncias e carros da Polícia Militar. Além disso, foi depois da elaboração desses documentos que o grupo passou a frequentar a Assembleia Geral e a determinar as atividades e nomeações dentro do grupo, como os membros da diretoria e a fixação de um período para a realização de sua festa.

Quanto aos locais de realização das atividades promovidas pelo Grupo, com o tempo foram alterados os locais de ocorrência da festa e das reuniões. A Festa acontecia somente na área central do município e há aproximadamente dez anos começou a ser revezada de dois em dois anos entre o centro e o Bairro Lages. Há aproximadamente quatro anos essa alternância passou a acontecer a cada ano. Os locais da novena também foram alterados, pois inicialmente ela acontecia nas casas dos participantes e atualmente somente na Igreja Matriz ou no Centro Catequético de Lages.

A reunião da Assembléia Geral também foi alterada de endereço. Inicialmente ela acontecia em Belo Horizonte, uma vez que os seus coordenadores residiam na capital e, para facilitar o acesso dos grupos

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

participantes, há cinco anos ela passou a acontecer no Bairro Laranjeiras, em João Monlevade. As reuniões mensais que atualmente ocorrem no Centro catequético, por um tempo aconteceram na Escola Estadual Professora Adelina da Conceição Mandes e na casa do 2º Marechal Antônio Rosa, ambos no Bairro Lages.

Quanto ao número de participantes da associação, foi informado que há uma oscilação, sendo que em algumas épocas o grupo sofre uma expansão, em outras há um declínio, sem que haja uma época determinada para essas mudanças.

Apesar das alterações apontadas, o grupo de congado de Bela Vista de Minas atualmente preserva muitos de seus costumes praticados desde a fundação do grupo, principalmente no que diz respeito às atividades praticadas ao longo dos dias festivos. Segundo os relatos, a associação mantém como foco de sua existência a realização da Festa de Nossa Senhora do Rosário, não permitindo que essa fosse interrompida em nenhum dos anos de existência da entidade.

Durante a atualização do inventário, no atual ano de ação e preservação, foi levantada a listagem dos nomes que ocuparão os cargos da Guarda, sendo divididos da seguinte forma: Rei Congo, Sr. José Amaro; Vice Rei Congo, José Raimundo; Rainha Conga, Sra. Maria Helena da Silva (por problemas de saúde apresentados pela mesma, foi instaurada, nos últimos anos, a Rainha Conga Substituta, que participa do desfile pela cidade); Rainha Conga Substituta, Sra. Maria Aniceta; Rainha Santa Efigênia, Maria da Conceição da Silva; Rei São Benedito, José Leão; Capitães, Edimilson Daniel, Francisco e Paulo; Guarda de Trânsito, José Pertpétuo; Guarda da Bandeira, Valdivino; Guarda do Rei Congo/Rainha Conga, José Dionísio; Fiscal Geral, Creusa Maria Marques; 1º Marechal (regional), Juarez; 2º Marechal (local), Antônio Rosa de Souza. Além desses existem os reis festeiros e príncipes substituídos, todos os anos na Festa de Nossa Senhora do Rosário, além do restante do grupo composto pelos dançantes. Para o ano de 2016, foram escolhidos os seguintes Reis Festeiros, coroados em 2015, e responsáveis pela celebração em 2016 no distrito Lages: Fabiana Vieira e Eduardo Júlio Garcia. Os Príncipes e Princesas escolhidos para a celebração em 2016, no distrito de Lages, são os seguintes: Micaeli Vitoria; Gisle Martins; Annalice Tomé Rosa, Maria Eduarda, Keuliane Vieira, Vitoria Camile, Julia Garcia, Adriely Viera. Para o ano de 2017, já foram coroados os Reis Festeiros, que serão responsáveis pela celebração no distrito sede de Bela Vista de Minas, a saber: Paulo Aquiles e Oscilma. É importante ressaltar que os Príncipes e Princesas, para o ano de 2017, ainda serão escolhidos.

---

### **17. Transmissão de Informações para Gerações Futuras:**

Entre os membros do grupo de Congado de Bela Vista de Minas há uma grande preocupação em se instruir as crianças dentro das tradições do Congado. Assim, as práticas são transmitidas através da oralidade e da realização de momentos convidativos às mesmas, como os ensaios que envolvem músicas, cores e danças que despertam a curiosidade e gradativamente o envolvimento das crianças.

---

### **18. Recursos financeiros utilizados para a realização das atividades:**

As atividades promovidas pelo grupo de Congado de Bela Vista de Minas possuem como recursos financeiros

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

a arrecadação da mensalidade realizada nas reuniões da associação e doações oferecidas pelos próprios membros.

## 19. Destinação dos Recursos Arrecadados:

Manutenção e aquisição dos instrumentos musicais, dos utensílios de cozinha e dos alimentos e decorações utilizados no dia da Festa de Nossa Senhora do Rosário.

<b>20. Proteção Legal Existente:</b>		Federal		Estadual		Municipal
		Inexistente	<b>Decreto Municipal nº175 de 27/12/2011</b>			
<b>21. Proteção Legal Proposta:</b>		Tombamento Federal		Tombamento Estadual		Tombamento Municipal
		Restrições de uso e Ocupação		Entorno de Bem Tombado		Inventário

## 22. Referências Bibliográficas:

### BIBLIOGRÁFICAS

- ELIACINO, Maryely; FIRMINO, Vanessa; NERY, Vanda. ***Dança Conga: o ritual sagrado de uma tradição milenar.*** Trabalho apresentado no Núcleo de Folccomunicação, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação. Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.
- SILVA, Rubens Alves da. ***Negros católicos ou Catolicismo Negro?*** Um estudo sobre a construção da identidade negra no Congado mineiro. Belo Horizonte: Nandyala: 2010. P.16.
- SOUZA, Marina de Mello e. ***Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de rei Congo.*** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 387p.
- UNIVERSIDADE CATOLICA DE MINAS GERAIS. ***Introdução ao estudo do Congado.*** Belo Horizonte: UCMG, 1974 104p.
- VASCONCELOS, Juliana de. Congado: ***Uma celebração do hibridismo afro-brasileiro.*** 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Unincor. Três Marias.

### ORAIS

- Entrevista realizada com Antônio Rosa, em 15/09/2011; 17/10/2011.
- Entrevista realizada com Carlos Alberto Alves, em 14/09/2011.

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

- Entrevista realizada com Edimilson Daniel, em 16/09/2011; 17/10/2011.
- Entrevista realizada com Geralda Imaculada dos Santos, em 14/09/2011.
- Entrevista realizada com Helena Maria da Silva, em 16/09/2011; 18/10/2011.
- Entrevista realizada com Joaquim Euzébio dos Santos, em 16/09/2011.
- Entrevista realizada com Manoel Lúcio, em 16/09/2011.
- Entrevista realizada com Maria da Glória Alves, em 14/09/2011; 18/10/2011.
- Entrevista realizada com Maria Geralda Vicente, em 14/09/2011.
- Entrevista realizada com Maria Helena Gomes, em 18/09/2011.
- Entrevista realizada com Maria Vicência, em 17/10/2011.

## ELETRÔNICAS

Site: [www.cnfcp.gov.br/tesauro](http://www.cnfcp.gov.br/tesauro). Acesso em 21/10/2011.

### 23. Informações Complementares:

Não se aplica.

**24. Motivação do Inventário:** Procura-se, através da atualização do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização das referencias culturais locais do município de Bela Vista de Minas. Esses valores culturais, por sua vez, referem-se ao encontro e reprodução de valores, identidades e retóricas dentro da comunidade. O Congado de Bela Vista de Minas é uma celebração que atua na união dos habitantes do município, uma vez que através da expressão da fé, os habitantes comungam na felicidade e no louvor. A atualização do inventário do Congado se mostra importante pois consiste em um meio oficial de registro da memoria local, contribuindo para a manutenção da tradição municipal.

### 25. Ficha Técnica:

<b>Levantamento e Fotografia:</b> Daniel Quintão e Kelly Rabello; e Frederico Prates	<b>Data:</b> 18/09/2011 13/05/2016
<b>Elaboração:</b> Kelly Rabello	<b>Data:</b> 31/10/2011
<b>Historiador:</b> Kelly Rabello	<b>Data:</b> 31/10/2011
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 30/11/2011
<b>Atualização:</b> Juliana Ferreira Lima	<b>Data:</b> 13/06/2016
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 13/08/2016

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL		ATUAL
BELA VISTA DE MINAS	MINAS GERAIS	BRASIL
BENS IMATERIAS		C 02
1. Município:	Bela Vista de Minas	
2. Distrito:	Sede	
3. Subcategoria:	Celebrações	
4. Designação:	Corporação Musical Escola de Música São Sebastião	
5. Tipo de Celebração:	Banda de Música	

## 6. Documentação Fotográfica:



Fotos 01 e 02: Vistas da atual sede da Escola de Música São Sebastião.

Acervo da Corporação Musical Escola de Música São Sebastião



Fotos 03 e 04: Vistas internas da Escola de Música São Sebastião.

Acervo da Corporação Musical Escola de Música São Sebastião

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS



**Foto 05:** Instrumentos musicais.

Acervo da Corporação Musical Escola de Música São Sebastião



**Foto 06:** Apresentação do coral.

Acervo da Corporação Musical Escola de Música São Sebastião



**Foto 07:** Aula de canto na sede da Escola.

Acervo da Corporação Musical Escola de Música São Sebastião



**Foto 08:** Apresentação com o saudoso Maestro Valdivino.

Acervo da Corporação Musical Escola de Música São Sebastião



**Foto 09:** 4º encontro de bandas da corporação musical São Sebastião.

**Autor:** Ascom/PMBVM

**Data:** 04/2016



**Foto 10:** 4º encontro de bandas da corporação musical São Sebastião.

**Autor:** Ascom/PMBVM

**Data:** 04/2016

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

<b>7. Locais onde se Realiza:</b>	Bela Vista de Minas
<b>8. Data / Periodicidade</b>	Não se aplica
<b>9. Importância da Celebração para o Município</b>	A Corporação Musical São Sebastião desenvolve trabalhos educativos com menores em condições de vulnerabilidade social, iniciando o contato de jovens com a música popular. Suas apresentações também são um entretenimento para a comunidade em geral.
<b>10. Responsável pela Organização</b>	Geralda Imaculada dos Santos
<b>11. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas</b>	50 músicos / Bela Vista de Minas e João Monlevade
<b>12. Inscrições no Livro de Registros</b>	Inexistente

### 13. Histórico:

A Corporação Musical São Sebastião, fundada em 08 de dezembro de 1983, funciona hoje no que restou das ruínas da Escola Estadual José Modesto de Ávila, em condições precárias músicos e instrumentos vivem na expectativa de construir uma sede própria no terreno que fora doado pela Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas. Uma área de 261,90m<sup>2</sup> situada na Avenida José Modesto de Ávila, bairro Senhor do Bonfim.

A Corporação Musical São Sebastião desenvolve trabalhos educativos com menores em condições de vulnerabilidade social, iniciando o contato de jovens com a música popular, através do ensino de instrumentos de sopros (flauta doce, clarinete, baixo tuba, flauta transversal, sax alto, trompete, trombone e etc.) e aulas de iniciação musical.

O ensino, assim como os ensaios, é desenvolvido em local apropriado para ambientar os jovens ao mundo da arte. O Projeto é complementado por apresentações públicas nos mais variados locais. Através da educação musical e das apresentações, o Projeto contribui para o desenvolvimento pessoal, cultural e artístico do jovem, refletindo diretamente no desempenho escolar dos participantes.

Atualmente, a Corporação Musical São Sebastião conta com um total de 50 músicos dos municípios de Bela Vista de Minas e João Monlevade.

A Temporada de apresentações da Corporação Musical São Sebastião será realizada em encontros de bandas e tocatas nas diversas cidades do interior de Minas Gerais, em especial nos municípios de: Bela Vista de Minas, Rio Piracicaba, São José do Goiabal, Jaguaráçu, Igarapé, Manhauçu, João Monlevade, Raul Soares, Nova Era, Rio Casca, Nova Serrana e Belo Horizonte.

### 14. Descrição da Celebração:

- **Preparo / Execução:** ensaios semanais.
- **Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):** não se aplica.
- **Personagens:** não se aplica.
- **Equipamentos Utilizados:** flauta doce, clarinete, baixo tuba, flauta transversal, sax alto, trompete, trombone, caixa e tarol.

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

- **Indumentária Utilizada:** não se aplica.
- **Música e Instrumentos Musicais Utilizados:** flauta doce, clarinete, baixo tuba, flauta transversal, sax alto, trompete e trombone.
- **Transporte:** não se aplica.
- **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** ruínas da Escola Estadual José Modesto de Ávila e os instrumentos musicais (flauta doce, clarinete, baixo tuba, flauta transversal, sax alto, trompete, trombone, caixa e tarol).

---

## 15. Iconografia:

Não se aplica.

---

## 16. Público a que se Destina a Celebração:

Comunidade em geral.

---

## 17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo:

Inexistentes.

---

## 18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras:

As crianças e os músicos são envolvidos nas atividades da escola. Acredita-se que, assim, a participação direta e/ou indireta nas atividades da Escola de Música pode contribuir na transmissão do conhecimento.

---

## 19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe:

Subvenção da Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas.

---

## 20. Destinação dos Recursos Arrecadados:

Manutenção dos instrumentos musicais.

---

## 21. Proteção Legal Existente:

	Federal		Estadual		Municipal
	Inexistente	<b>Decreto:</b>			
<b>22. Proteção Legal Proposta:</b>	Tombamento Federal		Tombamento Estadual		Tombamento Municipal
	Restrições de uso e Ocupação		Entorno de Bem Tombado		Inventário

---

## 23. Referências Bibliográficas:

- Histórico da Corporação Musical São Sebastião, fornecido pela presidente, Geralda Imaculada dos Santos.

---

## 24. Informações Complementares:

Durante o atual ano de ação e preservação caracterizado pela atualização deste inventário, não foram percebidas alterações, de forma que a ficha permanece idêntica àquela produzida no ano de ação e preservação de 2011.

---

**25. Motivação do Inventário:** Procura-se, através da atualização do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização das referencias culturais locais do município de Bela Vista de Minas. Esses valores culturais, por sua vez, referem-se ao encontro e reprodução de valores, identidades e retóricas dentro da

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

comunidade. A Corporação Musical São Sebastião desenvolve trabalhos educativos com menores em condições de vulnerabilidade social, iniciando o contato de jovens com a música popular, sendo, portanto, uma iniciativa de grande importância para o município e sua população. A atualização de seu inventário se justifica, então, por sua importância no cenário municipal e pela necessidade de se manterem atualizadas informações tão importantes para o município.

---

### 26. Ficha Técnica:

<b>Levantamento e fotografia:</b> Daniel Quintão e Daniela Ayala; Maria de Lourdes Martins Ramos	<b>Data:</b> 18/10/2011 11/05/2016
<b>Elaboração:</b> Daniela Ayala	<b>Data:</b> 12/12/2011
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 16/12/2011
<b>Atualização:</b> Juliana Ferreira Lima	<b>Data:</b> 13/06/2016
<b>Revisão:</b> O3L Arquitetura	<b>Data:</b> 14/07/2016

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

## MAPAS

A seguir encontram-se os mapas contendo a localização dos Bens Culturais do Município de Bela Vista de Minas que tiveram suas fichas de inventário divulgadas neste documento.

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Mapa do Município com as Áreas Inventariadas

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

Planta Cadastral do Distrito Sede com Identificação dos Bens Protegidos Divulgados

# PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS

## MEIOS DE DENÚNCIA

Em caso de ameaça aos bens culturais do município deve ser feita uma denúncia, através de comunicado formal ou não, direcionada ao Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Bela Vista de Minas, pelo telefone (31) 3853-1271, por correspondência encaminhada ao endereço: Avenida Arthur da Costa e Silva, nº 70. Bela Vista de Minas / MG CEP: 35938-000 ou pelo endereço eletrônico [educacao@belavistademinas.mg.gov.br](mailto:educacao@belavistademinas.mg.gov.br), aos cuidados da Gerente do Setor de Patrimônio Cultural de Inimutaba, a Sra. Maria de Lourdes de Ávila Martins Ramos.